A COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL CONCLAMA O POVO EM APOIO DA III CONFERÊNCIA NACIONAL DO PARTIDO

A COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL dirige-se a todos os membros do Partido, aos seus amigos e simpatizantes, aos eleitores que lhe deram seus votos em 2 de dezembro, e ao povo em geral que ouve as suas palavras de ordem e nele confia, e a todos chama em apoio da III CONFERÊNCIA NACIONAL DO PARTIDO, já convocada pelo Comitê Nacional e que se reunirá nesta capital a 5 de julho próximo.

Camaradas e concidadãos!

O Partido Comunista do Brasil, vanguarda organizada do proletariado, maior e mais sólida organização política de nosso povo, partido efetivamente brasileiro e de ambito nacional, reune sua III CONFEREN-

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

RIO DE JANEIRO, 29 DE JUNHO DE 1946 ANO I NÚMERO [illegible]

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

O REGIMENTO INTERNO DA III CONFERÊNCIA

JULHO 1946

I — De Sessão Preparatória

1.º — A Conferencia Nacional iniciará os seus trabalhos com a sessão preparatoria.

§ único — A ordem do dia será a seguinte:

a) — abertura da sessão pelo Secretario Geral do P.C.B.;
b) — aprovação das Normas Organicas, inclusive da ordem do dia;
c) — aprovação da Comissão de Poderes;
d) — informe da Comissão de Poderes;
e) — aprovação do Regimento Interno;
f) — Eleição do Presidium de Honra e do Presidium que dirigirá os trabalhos;
g) — discussão.

II — Da Comissão de Poderes

2.º — A Comissão de Poderes incumbe:

a) — receber e verificar as credenciais dos delegados;
b) — entregar, de acordo com as Normas Organicas, a todos os delegados e membros do C. N., as suas respectivas credenciais;
c) — fornecer credencial aos assistentes e convidados do C. N.;
d) — ter em mão e fornecer, sempre que necessario, á Mesa da Conferencia, a ficha biográfica de todos os delegados e membros do C. N.;
e) — responder pela vigilancia interna no recinto da Conferencia só permitindo nele o ingresso das pessoas credenciadas;
f) — entregar a todos os delegagados, pastas com material necessario ao expediente e os materiais necessarios á Ordem do Dia da Conferencia.

III — Da Constituição da Mesa

3.º — A Mesa será composta pelo Presidente de Honra e pelo Presidium que dirigirá os trabalhos da Conferencia; este será constituido por 10 membros eleitos no plenario entre os militantes com direito a voz e voto.

4.º — A presidencia de cada sessão será revesadamente exercida por um dos membros do Presidium.

5.º — A Mesa terá dois secretarios escolhidos entre os delegados.

IV — Da instalação, sessões plenárias e encerramento.

6.º — A sessão solene de instalação efetuar-se-á no dia ...

7.º — As sessões plenarias terão inicio no dia ... e o horario de trabalho será o seguinte: das 8 ás 12 e das 19 ás 23 horas.

8.º — O horario dos trabalhos poderá ser prorrogado ou alterado a criterio dos delegados.

9.º — Ao abrir-se a sessão, rigorosamente dentro do horario, será procedida a chamada dos delegados por um dos secretarios. De todas as sessões será feita pelos secretarios a ata respectiva, constando, além do

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

Politica Nacional

A luta do P.C.B. por uma Constituição Democrática

Toda a atividade da bancada do Partido Comunista na Assembléia Nacional Constituinte, desde as primeiras horas de seu funcionamento até hoje, tem visado fundamentalmente garantir ao povo brasileiro a posse de uma Constituição verdadeiramente democrática. Desde as primeiras manifestações em favor da soberania da Constituinte e, depois, contra a ratificação da Carta fascista de 37, contra a limitação ao direito de greve, pelo direito de reunião e associação, um objetivo primordial tiveram os parlamentares comunistas: criar as bases indispensáveis para que a Constituinte de 46 dê ao povo brasileiro a lei magna que seja garantia de unidade, democracia e progresso.

Posteriormente, os grandes discursos do camarada Prestes — contra a guerra imperialista, pela devolução das nossas bases militares em poder dos imperialistas norte-americanos e, por último, pugnando pela reforma agrária, mostrando os males do presidencialismo e o caminho para um governo realmente do povo — abriram uma imensa clareira em meio ao confusionismo das fórmulas falsamente democraticas muitas vezes apresentada pelos elementos mais reacionários da Constituinte.

Hoje, somente os politicos ligados ao fascismo e á reação podem repelir as propostas, sugestões e emendas apresentadas pela fração comunista como uma das mais importantes contribuições a uma Constituição democrática que o nosso povo exige de seus eleitos.

Essas emendas, conforme justificou o último discurso do camarada Prestes, visam eliminar "as fórmulas politicas antiquadas, já condenadas pela nossa experiência politica". A leitura atenta das emendas leva á conclusão de que o Partido Comunista, fiel ao seu Programa Minimo de União Nacional, continua a bater-se pela sua realização, contribuindo assim para que o país reencontre o caminho democrático.

Cada uma das emendas apresentadas pelo Partido ao projeto de Constituição é um passo para a nossa democratização, para a nossa plena soberania politica e completa independência econômica. E' isto o que significa a reivindicação de garantia de uma reforma agrária na fu-

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

AS EMENDAS DA BANCADA DO P.C.B. AO PROJETO DE CONSTITUIÇÃO

Publicamos aqui algumas das principais entre as 130 emendas ao projeto da Constituição apresentadas na Assembléia Constituinte, pela bancada do Partido Comunista:

JUSTIÇA GRATUITA — Art. .. — Onde convier: — "A justiça criminal, a trabalhista e a eleitoral são gratuitas na forma da lei".

CONTRA O IMPOSTO INDIRETO — Art. (do 134 ao 137) — Onde convier: — "A politica tributaria do país nas suas três esferas será obrigatoriamente orientada no sentido da substituição progressiva dos impostos indiretos pelos diretos".

DIREITO DE ASILO — Art. (159) — Onde convier: — "E' garantido o direito de asilo a todos quantos sofram, nos países em que residem, limitações em sua liberdade por defenderem a causa da democracia ou por suas atividades cientificas ou culturais".

CONTRA O PRECONCEITO DE RAÇA E OS PRIVILEGIOS — Art. (159) — Onde convier: — "Toda restrição direta ou indireta dos direitos, o estabelecimento de privilegios diretos ou indiretos em razão de raça, religião, credo filosófico ou politico, assim como toda propaganda de exclusivismo racial ou de luta religiosa serão punidos por lei".

JUSTIÇA GRATUITA PARA O CAMPONES — Art. (164) — Onde convier: — "E' assegurada justiça gratuita e processo sumario ao trabalhador em todas as causas e ações decorrentes de arrendamentos, meiação, parceria, empreitada, ou outros quaisquer contratos de vida rural".

MELHOR SALARIO PARA O TRABALHO NOTURNO — Art. (164) — Onde convier: — "O trabalho noturno será remunerado com salario superior ao diurno".

CARGOS DE CARREIRA PARA TABELIAES E ESCRIVAES — Art. (175) — Onde convier: — "Os cargos de Tabelião e Escrivão são de carreira, regulamentada por lei ordinaria. Os emolumentos, custas, taxas e qualquer outra despesa serão pagos por selo".

ESTABILIDADE PARA A PRAÇA DE "PRET" — Art. (173) — Onde convier: — "A praça de "pret" com 5 anos de serviço tem direito á estabilidade e só poderá ser excluida a pedido ou por condenação, passada em julgado, a pena restritiva da liberdade por tempo superior a dois anos ou quando, por tribunal militar competente e de caráter permanente, fôr, nos casos definidos em lei, declarada indigna de permanecer nas forças armadas".

ACESSO AO OFICIALATO PARA A PRAÇA DE "PRET" — Art. (173) — Onde convier: — "A praça de "pret" com 5 anos de serviço terá direito de acesso ao oficialato. Cabe ao govêrno facilitar-lhe para isso a devida instrução".

EQUIPARAÇÃO DOS FUNCIONARIOS — Art. (175) — Onde convier: "Para efeito de contagem de tempo em favor da aposentadoria e outros beneficios da lei, são equiparados os funcionarios municipais, estaduais e da União".

ANISTIA AMPLA — Art. Disps.

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

O MUT representado no Congresso Nacional dos Trabalhadores do Uruguai

BACELAR COUTO, DELEGADO DOS TRABALHADORES DO BRASIL, SEGUIU ONTEM PARA MONTEVIDEU

SEGUIU ontem para Montevidéu, onde representará o Movimento Unificador dos Trabalhadores do Brasil, perante o Congresso Nacional dos Trabalhadores do Uruguai, o líder sindical Luciano Bacelar Couto. Bacelar Couto assistirá os trabalhos do magno certame do proletariado uruguaio como delegado fraternal dos trabalhadores do Brasil.

NESTE número

DOS ESTADOS

SÃO PAULO

REORGANIZADO E AMPLIADO O COMITE ESTADUAL

Experiencias construtivas — Emulação, uma grande arma para o crescimento e fortalecimento do Partido — Resultados do Pleno Ampliado do CE de São Paulo

O Pleno Ampliado do Comitê Estadual do Partido Comunista do Brasil, em São Paulo, se realizou com a participação de todos os membros efetivos e suplentes do Comitê Estadual e grande numero de delegados dos Comitês Municipais, num total de mais de cem. Entre os principais municipios representados no Pleno contam-se os seguintes: Santos, Santo André, São Paulo (capital), Sorocaba, Campinas, Jundiaí, São Roque, Taubaté, Birigui, Ribeirão Preto Araraquara, Rio Preto, Barretos, Fernandopolis, Andradina, Araçatuba, Marilia, Baurú, Assis, Santo Anastácio Presidente Prudente.

O Pleno se caracterizou pelo grande número de operários pertencentes a empresas fundamentais, número apreciável de mulheres, camponeses e jovens.

ORDEM DO DIA

Foi a seguinte a ordem do dia que orientou as discussões durante o Pleno:

PRIMEIRA PARTE: Informe politico, pelo camarada João Sanches Segura.

Nessa primeira parte da ordem do dia houve seis intervenções especiais:

a) trabalho sindical, pelo camarada Luis Ferreira Lima;

b) trabalho de divulgação, pelo camarada Clvis de Oliveira Neto;

c) questão agrária e trabalho de campo, pelo camarada José Martins;

d) trabalho de massas e eleitoral, pelo camarada Estocel de Morais;

e) trabalho feminino e juvenil, pela camarada Zuleika Alembert;

f) a atividade da bancada comunista, pelo camarada Milton Caires de Brito.

SEGUND A PARTE: Informe de organização: recomposição e ampliação do Comitê Estadual (critica e auto-critica), pelo camarada Mautilio Muraro.

Nessa segunda parte da ordem do dia houve quatro intervenções especiais:

a) quadros e educação, pelo camarada Joaquim Rodrigues Gaspar;

b) trabalho de finanças, pelo camarada Hirah Schor;

c) funcionamento do Comitê Municipal, pelo camarada Júlio Alonso Cervantes;

c) o trabalho nas células de empresas e de fazenda, pelo camarada Lourival Vilar.

OUTRAS INTERVENÇÕES

Durante as reuniões do CE, depois das intervenções especiais constantes da ordem do dia, foi franqueada a palavra aos demais membros do CE e delegados municipais, registrando-se então uma ampla discussão sobre todos os pontos da ordem do dia, havendo em torno do primeiro pnt da ordem do dia 56 intervenções e 72 sobre o segundo.

ENVIADO DA DIREÇÃO NACIONAL

Representando a direção nacional do Partido Comunista, esteve presente ao Pleno Ampliado do CE de S. Paulo o camarada Arruda, que assim resumiu sua opinião das reuniões:

— O Ampliado que o CE de S. Paulo acaba de realizar demonstrou compreensão politica, certo nivel politico dos responsaveis pela direção do trabalho partidário no Estado, preocupação de como lutar contra a camarilha fascista e principalmente de como resolver a situação imediata dos trabalhadores do campo e pequenos proprietários. Quanto ao trabalho organico propriamente dito, colheram-se muitas exprériencias sobre o trabalho de células de empresas, células rurais e de fazendas.

EMULAÇÃO — ARMA DO PARTIDO

O Pleno de São Paulo dedicou especial atenção ao plano da emulação posto em prática durante o mês de maio, o qual se revelou como uma arma de que o Partido deve lançar mão em todas as suas atividades, fator importante que pode ser para seu crescimento e sua influência cada vez maior entre as massas.

O Pleno fez um balanço completo do plano de emulação de maio, apontando os vencedores dos diversos premios em disputa. A emulação principal se realizou durante a Quinzena da Legalidade, quando atingiu seu ponto culminante, empolgando os organismos e os militantes do Partido. A emulação para recrutamento entre os Comitês Municipais de Santos e Sorocaba, foi vencida pelo CM de Sorocaba, que recrutou cerca de 1.000 novos membros. A emulação entre Santo Anastácio e Ribeirão Preto foi ganha pela primeira dessas cidades, cujo CM recrutou em maio 270 novos militantes. A emulação entre Americana e Piracicaba deu vitoria à primeira. Finalmente, na emulação entre Andradina, Marilia e Barretos, triunfou Andradina, cujo recrutamento foi de 700 novos membros para o Partido. Nessa última emulação, Barretos recrutou cerca de 300 militantes, enquanto Marilia atinbiu os 250.

O Partido cresce tambem em bom ritmo noutros municipios paulistas, entre os quais Santo André, Campinas (a primeira destas cidades levou a palma á segunda na emulação para recrutamento), São Paulo (capital), Birigui, Fernandópolis, Jundiai, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Votupranga e outros, nos quais o Partido se liga cada vez mais ás massas e luta por suas reivindicações.

Foi isto, em linhas gerais, o que revelou o Pleno quanto ao trabalho organico do Partido em São Paulo.

A NOVA DIREÇÃO DO CE DE SÃO PAULO

O Pleno Ampliado, de acordo com o segundo ponto de sua ordem do dia, fez a recomposição e ampliação do Comitêe Estadual de São Paulo, o qual saiu do Pleno assim constituido:

MEMBROS EFETIVOS: João Sanches Segura, tecelão; Mautilio Muraro, metalúrgico; Clóvis Oliveira Neto, ex-cabo do Exército; Luis Ferreira Lima, estivador de Santos; Estocel de Morais, ferroviario da Sorocabana; Lourival Vilar, operário da indústria da borracha e lider sindical; Joaquim Rodrigues Gaspar, ferroviário da Sorocabana; Joaquim da Camara Ferreira, jornalista; Calil Chad, professor primário; Zuleika Alambert, comerciária; Julio Alonso Cervantes, operário da Light; Reinaldo Batista, metalúrgico; Orlando Pioto, tecelão; Alonso Gomes, ferroviário de Sorocabana; Ramiro Luchesi, ferroviário da Paulista; Milton Caires, deputado; José Martins, comerciário; Gervásio de Azevedo, tecelão e ex-sargento da FEB; Armando Mazzo, marcineiro; Osvaldo Pacheco, estivador, deputado; José Maria Crispim, ex-sargento do Exército.

SUPLENTES: Antonio Martini, ferroviário da Sorocabana; Irineu de Morais, eletricista; Aurélio Sabadini, ferroviário da Soracabana; José Felix, estivador de Santos; José Duarte, ferroviário; Nestor Vera, camponês; Valdemir Sita, metalúrgico; Adamastor Fernandez, ferroviário da Paulista; Hira Schor, médico; Jorge Amado, escritor e deputado; Mario Scheberg, cientista.

A mulher paulista, que dia a dia participa mais ativamente das lutas populares contra a reação, contra a guerra, contra o imperialismo, pela melhoria das condições de vida do povo, contra as filas, contra a opressão policial desencadeada pelos reacionários enquistados no govêrno de São Paulo, representa-se no Comitê Estadual do grande Estado na camarada Zuleika Alambert, que foi eleita membro efetivo do CE.

A importancia das lutas dos camponeses paulistas por melhores condições de trabalho e por terra é revelada pela escolha de um camponês para suplente do CE, o camarada Nestor Vera.

Os intelectuais do Partido tambem estão representados no CE de São Paulo recem-estruturado com a eleição dos camaradas Jorge Amado e Mario Schemberg, dois nomes nacional e internacionalmente famosos.

DELEGADOS A' CONFERENCIA NACIONAL

O Ampliado do CE de São Paulo concluiu seus trabalhos escolhendo os delegados que representarão o Partido em São Paulo na III Conferencia Nacional, a realizar-se a 5 de julho, no Rio.

Saudações do Pleno Ampliado do Ceará à Direção Nacional do P. C. B.

O Senador Luiz Carlos Prestes recebeu de Fortaleza o seguinte telegrama:

"No momento em que concluimos os trabalhos do segundo Pleno Ampliado do Comitê Estadual do Ceará e ao aproximar-se a data do inicio da terceira Conferência Nacional, transmitimos aos presados camaradas da heroica, bolchevique Direção Nacional e ao nosso querido companheiro Luiz Carlos Prestes, as calorosas saudações do Plenário. Confiando em que a terceira Conferência representará um marco glorioso na vida de nosso Partido, asseguramos ao Comitê Nacional ter desenvolvido melhores esforços no sentido de contribuir para o seu maior êxito. Saudações — (a) José Marinho Secretario-Politico do C.E.".

Nacionalização das empresas poderosas

"Um governo progressista precisa estar suficientemente armado para agir com energia e presteza, dentro da lei e da Constituição, contra o spoderosos das finanças. E' indispensavel assegurar desde já a nacionalização (passagem ao poder do Estado) das empresas que ocupam postos estratégicos na nossa economia." (Do discurso de Prestes, no dia 18/6, na Constituinte.)

R. G. do Sul

LIVRAMENTO INAUGURA A QUINZENA PRÓ «TRIBUNA GAUCHA» — DESAFIO AS CIDADES DE BAGÉ E PELOTAS QUE FAÇAM O MESMO, NUM PLANO DE FRATERNAL EMULAÇÃO — INTENSA CAMPANHA DE FINANÇAS EM BENEFICIO DO JORNAL MAIS QUERIDO PELO POVO

Logo que foi sabido neste municipio as dificuldades por que estava passando a «Tribuna Gaucha», os amigos dêste jornal do povo trataram de iniciar uma ampla campanha de finanças em seu beneficio. Assim, ficou constituida uma grande comissão composta dos srs. drs. Lucio Soares Neto, Heron Canabarro e Demostenes Silveira de Castro, srs. Gaspar Santana, Helio Santana Alves, Felicio Corrêa, Amaro Gusmão, Cap. Gay da Cunha, Santos Soares, Julio Teles, Aristides Corrêa e outros, que programou uma série de festejos em beneficio daquele jornal. Por deliberação da grande comissão foi programada a «Quinzena Pró Tribuna Gaucha». Nestes quinze dias iniciados ontem, com uma grande e alegre festa campestre, o povo democrata de Livramento terá oportunidade de levar sua ajuda á «Tribuna Gaucha». A festa de ontem consistiu num assado levado a efeito na residencia do sr. Helio Santana Alves. Mais de cem pesoas compareceram a esta festa tipicamente gaucha, com churrascos de terneiros e capões, com «parrilladas» e «pucheros», tudo regado de vinho e acompanhado de «doces de casa». Na festa houve musica popular, baile, hora de arte, rifas, sorteios e leilão americano, destacando-se, neste ultimo, o leilão de um finissimo bolo feito pela senhora Eduvirges Rodrigues. Solicitara, o apetitoso bolo dois grupos de pessoas: os moradores do arrabalde e os moradores do centro. Como consequência, o bolo rendeu Cr$ 690,00, e o leilão terminou num empate, partindo-se o bolo, metade para cada grupo.

A festa esteve animadissima, tendo diversos oradores feito uso da palavra.

A «Quinzena Pró Tribuna Gaucha» consta ainda de mais duas festas populares: uma no bairro do Armour, e outra no centro da cidade, além da «campanha do cruzeiro», dos cofres, e das listas de amigos.

A Comissão Central dos festejos de Livramento, desafia aos municipios de Bage e Pelotas, a que façam o mesmo trabalho de finanças em beneficio do jornal do povo riograndense, da «Tribuna Gaucha».

•

O PROLETARIADO DE LIVRAMENTO COMEÇA A LEVAR A PRATICA FORMAS DE LUTAS MAIS ELEVADAS —

Como é do conhecimento geral, êste ano os frigoríficos iniciaram as matanças muito tarde. Devido á luta que mantiveram com os fazindeiros, procurando pagar preços mais baixos, o inicio da safra foi protelado até o mês de abril, ou seja, por três meses. Como consequência os trabalhadores passando as maiores privações, esperando a safra desempregados, tiveram que procurar alguma ocupação onde ganhassem algo para ir vivendo. Ao abrir a safra, alguns deles estavam comprometidos com outros empregadores, por algum tempo ainda. Quando foram procurar sua colocação no Frigorifico Armour, esta emprêsa negou-se a alistá-los, alegando que não haviam comparecido logo ao comêço do alistamento. Isto, como se vê, não era justo, pois, o inicio da matança era, este ano, incerto e, assim, cada trabalhador tinha de procurar algum emprêgo com que remediar a situação de espera. O gesto da Companhia, por isso mesmo encontrou enérgico protesto da parte de seus trabalhadores, que resolveram parar o trabalho, por vinte minutos e, após, pedir á Administração que alistasse os operários retardatários. Frente á Delegação dos Trabalhadores, a Administração da emprêsa compreendeu a justeza do pedido e, num gesto por todos os titulos louvável, alistou os operários retardatários, demonstrando assim que estava disposta a entrar em acôrdo e negociações conciliatórias com seus operários.

Bahia

INSTALADO O COMITÊ DISTRITAL DO NORDESTE DO PARTIDO COMUNISTA — DIRIGIRA AS CELULAS DE BROTAS E FONTE NOVA —

SALVADOR, — Instalou-se domingo passado, ás 15 horas, em sua séde provisória, á rua Barros Falcão, 38, o Comitê Distrital do Nordeste, do Partido Comunista do Brasil. Para a direção dêste Distrital, que dirigirá as células dos bairros de Brotas e Fonte Nova, foram eleitos, em assembléia de células, dentro da base da auto-critica e da emolução democrática, os seguintes companheiros, que assim constituem a direção do referido Distrital.

Secretário-politico, Firmino Souza; Secretário de Organizacão, Israel Ferreira Santos; Massa e Eleitoral, Paulo Bispo da Paz. Para membros efetivos do Distrital Nordeste, foram escolhidos, ainda, os militantes Pedro Costa, Clovis Olderico de Santana, Nelson Carneiro e Bento Gomes Ferreira; como suplentes: Luiz Cerqueira, Bento Gomes Ferreira, Raimundo Paixão e Pedro Costa.

O Distrital Nordeste deverá ser instalado em ato publico, cuja data ainda não foi estabelecida, mas que,

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS

Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1.711 — RIO

Assinatura: Anual Cr$ 20,00 — — Semestre, Cr$ 11,00

Número avulso: — Capital, Cr$ 0,50 — Interior, Cr$ 0,60

Número atrazado: — Cr$ 1,00

Instala-se o Pleno Ampliado do C. E. de Sergipe

O secretário geral do PCB, Luiz Carlos Prestes, recebeu o seguinte telegrama de Aracajú, datado de 23:

"Ao instalar-se solenemente o Pleno Ampliado do Comitê Estadual, preparando-nos para a próxima Conferencia Nacional, aproveitamos a oportunidade para nos dirigirmos a todos vocês, que têm orientado o querido e invencivel Partido nos momentos mais decisivos das lutas do nosso povo pela democracia, e o progresso nacional. Quando se levanta em nossa Pátria o problema da urgente e imediata liquidação dos remanescentes da quinta-coluna e do fascismo, ainda infiltrados em postos importantes no governo e, por outro lado, quando urge iniciar o processo de transformação de nossa arcaica estrutura econômica, com a liquidação dos remanescentes feudais, base econômica da reação e do fascismo, é para o nosso Partido que as massas populares do Brasil, inclusive os povos do continente, têm as vistas voltadas. E para o nosso Comitê Nacional se voltam tambem os olhos de todos os militantes, certos de que continuará a conduzir cada vez mais alto e firme o nosso Partido, utilizando as provocações guerreiras do imperialismo em nossa terra, organizando e mobilizando a classe operaria e o povo na defesa intransigente da democracia. Os comunistas sergipanos, fiéis ao juramento que prestamos ao ingressar no Partido, tarbalharemos "empregando toda a nossa capacidade, que procuraremos aumentar sempre", auxiliando os companheiros nas grandes e pesadas tarefas, procurando colocar-nos dentro de nossa jurisdição, à altura das nossas responsabilidades. Nesta mensagem, enviamos uma saudação especial ao camarada Prestes, cuja contribuição ao engrandecimento, fortalecimento e justeza na orientação do Partido, constitui um dos mais preciosos patrimônios do movimento comunista brasileiro e americano. Pelo êxito de nossa terceira Conferencia Nacional. Por uma Constituição democrática. Viva o nosso invencivel Partido Comunista. (a) Pelo C. E. Manoel Francisco."

DESMASCARANDO MANOBRAS DO CAPITAL COLONIZADOR NORTE-AMERICANO

O jornalista chileno Luiz Corvelán, depois de ter tido uma palestra com o sr. Kluckholm, correspondente do "The New York Times", durante a qual teve oportunidade explicar exaustivamente a situação do Chile, a posição de cada partido politico e especialmente a posição do Partido Comunista, e surprezo com as provocações publicados nos EE. UU. — enviadas pelo citado jornalista, — escreveu o seguinte:

"Posso dizer que ele mente conscientemente e que é um agente vulgar e provocador imperialista, munido de um "carnet" de correspondente". E prossegue:

"Que fariam os comunistas chilenos no caso de um conflito entre os Estados Unidos e a URSS? perguntou-me o jornalista do "New-York Times".

Eis ai uma pergunta que está na ordem do dia em todos os paises da América. Os agentes imperialistas lançam-na á queima roupa ao primeiro comunista que encontram, tratando de obter declarações que possam dar margem á repressão anti-comunista e anti-democrática.

Respondi-lhe que o problema consistia em tratar de evitar uma nova guerra mundial, em desmascarar as manobras belicosas do imperialismo e, especialmente dos imperialistas britanicos que querem salvar seu mundo colonial, provocando uma nova conflagração contra a URSS, mas que, desde que entrem em jogo os esforços dos povos, será desencadeada essa agressão, que iria não só contra a URSS mas também contra a humanidade progressista e avançada e contra a causa dos paises coloniais e semi-coloniais como o nosso, não só os comunistas mas todo o povo do Chile, todo o nosso país, como nação democrática, progressista e semi-dependente, estaria contra as fôrças belicosas da reação mundial.

Acrescentei que acêrca disso, não poderia caber nenhuma dúvida e que, por conseguinte, em tal circunstancia, o Chile estaria ao lado da União Soviética, contra o imperialismo norte-americano.

Os editoriais de nosso diário, que tanto preocupam o Sr. Kluckholm, não estão portanto contra a nação norte-americana, mas contra o capital monopolista dêsse país e contra a politica que, a serviço dêsse capital, realiza o govêrno do Sr. Truman. Quando atacamos essa politica atacamos os passos que conduzem a uma nova guerra mundial. Quando combatemos a politica reacionária das emprêsas norte-americanas, cujos tentáculos aprisionam a economia de nosso país, não combatemos o povo dos Estados Unidos, mas a seus próprios inimigos e opressores".

O Pleno Ampliado do Comitê Metropolitano

Reestruturado e ampliado o C. M. — Noventa militantes presentes às reuniões — Sete delegados à Conferência Nacional do PCB

INSTALADO no dia 24 do corrente encerrou-se a 27 o Pleno Ampliado do Comitê Metropolitano, preparatório para a III Conferência Nacional do PCB. Da mesa que dirigiu os trabalhos participaram os camaradas integrantes do secretariado e o camarada Pedro Pomar como representante do Comitê Nacional. As sessões foram presididas sucessivamente, em rodisio, pelos camaradas membros do Comitê Metropolitano.

O INFORME POLITICO

O informe politico foi apresentado pelo camarada Pedro de Carvalho Braga. Após proveitosa discussão, durante a qual verificaram 51 intervenções, foi aprovado o informe com modificações. Destacaram-se algumas intervenções que contribuiram para o aperfeiçoamento do informe, enriquecendo-o com observações que bem demonstram os progressos alcançados no problema da crescente capacitação politica dos quadros e no melhoramento do nível ideológico dos elementos de base e dos participantes da reunião. Foi escolhida para elaborar as conclusões e redigir as resoluções do Informe Politico a seguinte Comissão: Pedro de Carvalho Braga, Arnaldo Maldonado (Sec. polit. do C.D. da Zona Portuaria), Pedro Mota Lima e Russildo Magalhães.

O INFORME DE ORGANIZAÇÃO

O informe de organização foi apresentado pelo camarada Hermes de Cayres. 46 intervenções foram observadas, analisando profundamente o informe, destacando os seus pontos fundamentais e propondo modificações substanciais á luz da experiência adquirida na prática pelo partido, durante o período de legalidade iniciado há pouco mais de um ano. Para redigir as resoluções sobre o informe de organização foi designada a seguinte Comissão: Hermes de Cayres, Luciano Bacelar Couto e Arcelina Mochel.

Após o encerramento das discussões sobre os informe e as intervenções especiais, usou da palavra o camarada Pedro Pomar, da Comissão Executiva, que fez um balanço critico geral do desenvolvimento dos trabalhos, apontando os lados positivos da reunião, mostrando as debilidades ainda existentes e indicando as soluções a serem postas em prática para corrigí-las. Deteve-se, também, na análise dos dois informes e de algumas das intervenções ocorridas durante os debates, acentuando os pontos fundamentais da linha política do Partido e da sua politica organica.

PARTICIPANTES E ASSISTENTES

Foram credenciados 90 militantes para o Pleno Ampliado do Metropolitano, sendo 65 participantes e 25 assistentes. PARTICIPANTES: Pedro Pomar, Pedro de Carvalho Braga, Hermes de Cayres, Joaquim Batista Neto, João Guilherme, Russildo Magalhães, João Masena Melo, José Laurindo, Antonio Luciano Bacelar Couto, Job Garcia, Francisco Avan Ortega, Arcelina Mochel, Alvina Rego, José Cirino, João B. Tavares, Armando Coutinho, José de Barros, Mascarenhas Sampaio, Rodovalho Bastos, Silvio Meier, Aluisio Neiva Filho, Antonio Martins da Silva, Alvaro Nogueira, Agenor Cerqueira, Osmar Dantas, Plinio Alves, Constantino Inácio Ramos, Manoel Coelho Filho, Arnaldo Maldonado, Anibel Lopes, José de Souza Aires, João Lopes, Olimpio Pereira Neto, Severino Pelix, João de Freitas, Sofia Dantas Cardoso, Guiomarina Pereira, Altamiro Gonçalves, Enoch Santos, Secundido Cecilio Pereira, Francisco Alves da Silva, Clineu A. de Oliveira, Abelardo Bruno de Lima, João Pereira B. Cavalcante, João Ribeiro Santos, Francisco de Assis Coelho, Narciso Dias de Oliveira, José Alba Sanches, Hermes Alves de Oliveira, João B. Monteiro, Antonio Bento, pes, Paulo A. Maia, Diogo S. Carlos Fernandes, José Caldeira, Ari Rodrigues da Costa, Odila Smith, Damaso Bareira Alvarez, Altair Menezes, Aristeu Magalhães, João Batista Lima, Helio Habu de Andrade, Sebastiana Sá e Pedro Mota Lima.

ASSISTENTES: — Natalina da Cunha Peixoto, José Aureliano Pontes, Joaquim Pinheiro, João Saldanha, Valter de Carvalho, Artur Lopes, Paulo A. Maia, Diogo S. Cardoso, Expedito Lemos, Joaquim do Rego, José A. Campos, José Souto de Azevedo, Sampaio Neto, Abner Florentino, João Pereira Leite Junior, Brasilino Ferreira, Humberto de Oliveira, Odete Sampaio, Paulo Valverde, Arieta Lourahy, Waldemar Alves Pitanga, Miguel Cordeiro, Nelson Paiva, Alfredo Prudencia e Manoel Antonio dos Santos.

REESTRUTURAÇÃO DO METROPOLITANO — NOVO SECRETARIADO

O Comitê Metropolitano que era composto de 18 camaradas passou a ser constituido agora por 22. Foram eleitos os seguintes membros, efetivos e suplentes, e escolhidos os integrantes do secretariado:

EFETIVOS — Pedro Carvalho Braga (Sec. Politico), Hermes de Cayres (Sec. Organizaç.), Bacelar Couto (Sec. Sindical), Altamiro Gonçalves (Sec. de Massa), Russildo Magalhães (Sec. Divulgação), e mais os camaradas Batista Neto, João Guilherme, João Massena, José Laurindo, José Simões Barros, Anibal Lopes, Manoel Coelho Filho, Pedro Mota Lima, Aloisio Neiva Filho e Arcelina Mochel.

SUPLENTES — Arnaldo Maldonado, Arí Rodrigues, Sofia Dantas Cardoso, João Batista Tavares, Francisco Avan Ortega, Rodovalho Souto e Francisco Coelho.

DELEGADOS A' III CONFERENCIA NACIONAL

Foram eleitos 7 delegados á Conferência Nacional do P.C.B. e 7 suplentes de delegados, a saber: Pedro Carvalho Braga, Hermes de Cayres, Manoel Coelho Filho, Arí Rodrigues, Rodovalho Souto, João Batista Lina e João Massena Mello; e para suplentes, os camaradas Aloisio Neiva Filho, oJão Guilherme, Luciano Bacelar Couto, Guiomarina Pereira, Arnaldo Maldonado, Arcelina Mochel e José Simões Barros.

AS ESPERANÇAS DO POVO

Luiz Carlos PRESTES

(Trecho final do discurso do dia 18/6 na Constituinte.)

PARA nós se voltam as esperanças da Nação e temos, sem dúvida, em nossas mãos, ao elaborar a Carta Constitucional que regerá nosso destino nos anos mais próximos, força bastante para assegurar a democracia e abrir perspectivas no caminho do progresso de nossa Patria.

Apesar de todos os erros que já tenhamos podido cometer, nosso prestigio ainda é dos maiores e, se soubermos continuar lutando em defesa da democracia e da soberania desta Assembléia, nenhuma força poderá vencê-la nem será mesmo capaz de ameaçá-la.

Mas utilizemos este posto, e, conscios de nossa responsabilidade perante a Nação, promulguemos a Constituição democrática que reclama a nova era em que vivemos. Constituição capaz de liquidar todos os privilegios, de assegurar os direitos sagrados do homem e de impedir a volta de ditaduras retrógradas e obscurantistas. E que a nossa lei magna assegure aos governos progressistas que hão de vir a possibilidade de resolver pacificamente, dentro da lei, quer dizer, constitucionalmente, os problemas fundamentais de nossa economia — a liquidação do latifundio, pela reforma agraria, e a emancipação econômica de nosso povo do capital imperialista, pela nacionalização — passagem ao poder do Estado — dos bancos e grandes empresas exploradoras imperialistas.

E' o que espera de nós, de nossa inteligencia, previsão, coragem e patriotismo não só o povo brasileiro, como todos os povos da América e toda a humanidade progressista que venceu o fascismo e marcha a passos cada vez maiores para um futuro radioso de bem-estar e de cultura, afinal livre da exploração do homem pelo homem.

SOBRE O ULTIMO DISCURSO DE PRESTES

Circular do Secretáriado Nacional aos Comités Estaduais, Territoriais e Metropolitano

Todos os organismos do Parti- EE., TT. e Metropolitano — dedo — desde as células aos CC. vem explicar, debater, divulgar as questões tratadas no discurso pronunciado por Prestes, na Constituinte, dia 18 de junho.

Conferências, palestras, sabatinas, debates públicos podem ser promovidos para examinar os seguintes pontos principais do discurso:

1) Dados sôbre o nosso atraso econômico. Estatisticas. Condições objetivas.

2) Relações semi-feudais no campo. O latifundio. Reforma agrária.

3) Fator imperialista. O que é o capital estrangeiro colonizador. Dados sôbre a Light, S. Paulo Railway, Leopoldina, Frigorificos, Moinhos, Bancos, Standard (impedindo a criação de nossa própria indústria petrolifera).

4) Aviltamento da moeda. Inflação e carestia.

5) Programa minimo do PCB. Base para o alargamento da união nacional. O PCB fator de ordem e tranquilidade. Solução pacifica para os problemas nacionais. Insistir neste ponto, ligando o que Prestes diz no discurso com o que já disse em discursos anteriores.

6) Presidencialismo e parlamentarismo.

7) Direitos do cidadão (Vêr o Programa Minimo).

8) Gratuidade da justiça (Vêr o Programa Minimo).

9) Ensino gratuito (Vêr o Programa Minimo).

10) Autonomia municipal (Vêr o Programa Minimo).

11) Emendas apresentadas ao projeto de Constituição pela bancada comunista.

12) Voto da bancada comunista sôbre o projeto da Constituição.

Sôbre cada um dêsses pontos há abundante material no discurso de Prestes, devendo ser aproveitado e popularizado pelos companheiros encarregados de os expôr e discutir, seja em conferências e palestras, seja em sabatinas e debates.

Rio, 25 de junho de 1946.

O povo exige a libertação dos trabalhadores de Santos

De São Paulo, o camarada José Maria Crispim nos informa que a policia de Macedo Soares e Oliveira Sobrinho mantém nos cárceres numerosos líderes dos trabalhadores de Santos, pelo crime de se terem recusado descarregar os navios de Franco. O deputado José Maria Crispim adianta na sua informação que os estivadores santistas estão exigindo a libertação de seus companheiros, muitos deles dirigentes queridos da classe operária da heróica cidade paulista.

A prisão dos estivadores e doqueiros de Santos, acrescenta o camarada J. M. Crispim, é por todos os titulos ilegal, como ilegais têm sido todos os atos contra a classe operária adotados pelos fascistas do governo de São Paulo, cujo afastamento dos cargos públicos está sendo reclamado por todo o povo de São Paulo, povo de gloriosas tradições de luta pela democracia.

Da tribuna da Constituinte, os parlamentares comunistas tiveram oportunidade, recentemente, de solicitarem do govêrno medidas no sentido de serem postos em liberdade os operários santistas, uma vez que nenhuma base legal subsiste, restando apenas as infamias contra o proletariado de Santos levantadas por Macedo Soares & Cia., infamias que caem no vasio e são destruidas pela própria luta do proletariado santista pela democracia, pela unidade e pelo progresso do país.

Elementos de todas as camadas da população paulista estão enviando moções de protesto junto ao governo do general Dutra, contra as prisões e demais violências praticadas pelos chefes da reação em São Paulo contra os combatentes anti-franquistas. Que todo o povo brasileiro siga o exemplo do povo paulista, é o que, através da palavra do camarada Crispim e por intermédio d'A CLASSE OPERARIA fazem os trabalhadores do porto de Santos.

• DE STALIN

"A massa do Partido controla os seus dirigentes nas reuniões dos ativistas, nas conferências, nos congressos, ouvindo os seus informes, criticando os seus defeitos e, finalmente, elegendo ou não para os orgãos de direção êsse ou aquele camarada dirigente". (Stalin).

• DE LENIN

"Os representantes do movimento operário contemporaneo acreditam que têm direito de protestar, mas que não têm nenhuma razão para desesperar. O dedespero é próprio das classes agonizantes, enquanto que a classe dos operários assalariados cresce, se desenvolve e se reforça inevitavelmente em tôda sociedade capitalista, na Rússia como fóra dela. O desespero é próprio daqueles que não compreendem as causas do mal, não vêem a saida, são incapazes de luta. O proletariado industrial contemporaneo não pertence a tais classe". (Lenin, novembro de 1910).

TESES DA III CONFERÊNCIA NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

PUBLICAMOS hoje, na integra, as teses para a III Conferência Nacional do P. C. B., concorrendo, assim, para aumentar sua divulgação, dada a grande importancia que têm como material fundamental para todo o Partido, neste momento.

Reeditamos, inclusive, toda a parte já publicada n' A CLASSE, em virtude da grande procura que têm tido os numeros que publicaram parte das teses, bem como o numero da «Tribuna Popular», que, pelo mesmo motivo, esgotou-se rapidamente. Terão, no numero de hoje, os nossos leitores, uma edição completa das referidas teses, o que, sem duvida, muito ajudará aos nossos camaradas no problema das discussões e estudo aprofundado do referido material.

I — A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

1 — Os povos ganharam a guerra contra o fascismo. Com a vitória das Nações Unidas sôbre as potências do Eixo, com a rendição incondicional da Alemanha e do Japão, entrou o mundo numa nova época, ou, como disse Stalin: «Com a vitória sôbre o nazismo entramos realmente numa nova época. Terminou o periodo de guerra e começou o periodo de desenvolvimento pacifico».

Correlação de forças favoravel á democracia

2 — A derrota militar do nazi-fascismo modificou a favor da democracia a correlação de fôrças sociais no mundo inteiro. O imperialismo perdeu com os exércitos de Hitler seu principal instrumento de fôrça e agressão, de maneira que já não pode tão facilmente apelar para os canhões em defesa de seus privilégios nos paises dependentes, colônias ou semicolônias. Os povos da Europa, livres da opressão fascista, criam seus próprios governos realmente populares e nacionais, através dos quais vão tratando de liquidar as bases econômicas do fascismo com a reforma agrária e por meio da nacionalização dos Bancos, das minas e dos grandes trustes e monopólios. O proletariado do mundo inteiro congrega suas fôrças na Federação Mundial dos Sindicatos, organizada em Paris, pelos representantes de mais de 60 milhões de trabalhadores.

3 — Mas a derrota militar do nazismo não assegurou a completa e imediata liquidação do fascismo. Focos fascistas resistem ainda e recebem o apoio dos elementos mais reacionários do capital financeiro inglês e norte-americano, assim como dos governos a eles submetidos. Entre os fócos fascistas mais perigosos á paz estão a Espanha de Franco, Portugal salazarista, o Exército fascista polonês no Norte da Itália, as fôrças alemãs ainda organizadas e armadas na parte da Alemanha ocupada pelos ingleses, as fôrças japonesas conservadas ainda na Asia por ingleses e norte-americanos. A conservação da paz exige a luta intransigente pela imediata liquidação de todos esses restos do fascismo — fócos de agressão e bases iniciais para novas guerras.

O Socialismo saiu vitorioso da guerra contra o nazismo

4 — De outro lado, é certo no entanto, que o socialismo saiu incontestavelmente vitorioso da guerra contra o nazismo. Apesar dos terriveis golpes sofridos durante os anos de avanço e retrocesso das hostes nazistas em terras soviéticas, apesar do sacrificio de milhões de vidas, apesar do esfôrço gigantesco despendido na guerra de libertação, o certo é que a Nação Soviética, devido ao seu regime socialista, retorna rapidamente ao ritmo anterior do seu desenvolvimento econômico, enfrenta sem receio o problema da desmobilização de seus exércitos e já se prepara para a execução de um novo plano quinquenal de proporções inéditas.

5 — Enquanto isso, no mundo capitalista, a começar justamente pelos grandes paises imperialistas, surgem com a vitória problemas sociais e econômicos cada vez mais graves e complexos, entre os quais o da reconversão industrial e seu correlato da falta de trabalho para milhões de operários. A crise se torna ainda mais ameaçadora porque cessam com o fim da guerra as horas de trabalho extraordiná[illegible]o e só isto significa uma quéda de 30 % no total pago de salários.

Enquanto os elementos progressistas particularmente os sindicatos operários buscam a saida da crise pela elevação de salários, ampliação do mercado interno e pela ajuda financeira aos povos mais atrazados para que desenvolvam rápidamente suas economias nacionais e se tornem maiores consumidores dos produtos industriais dos paises mais avançados em crise de super-produção, os elementos mais reacionários do capital financeiro lutam pela solução oposta, pretendendo descarregar sôbre as grandes massas trabalhadoras todo o pêso da crise. Dai as greves que se sucedem, especialmente nos Estados Unidos e no Canadá, e em proporções ainda não tão grandes na própria Grã-Bretanha.

6 — Torna-se assim cada dia mais claro que o capital financeiro mais reacionário busca no mundo inteiro uma saida guerreira para a crise econômica que o ameaça. A linguagem de seus estadistas é de um atrevimento crescente e cada vez mais clara. Tanto Churchill, como Hoover ou Vanderberg, tanto Byrnes como Bevin, e seus acólitos no mundo inteiro, por mais que falem em paz, o que de fato fazem é preparar as condições para uma nova guerra e, dai a uniformidade com que todos se voltam contra a U.R.S.S. — campeã da luta pela paz, — a uniformidade com que todos defendem Franco e demais governos reacionários e fascistas.

7 — A colaboração das Nações Unidas, especialmente das três grandes, é tão necessária á paz, quanto o foi para a guerra. A Carta das Nações Unidas assinada em São Francisco pelos representantes de 50 nações amantes da paz e da democracia constitui um passo sem dúvida importante na organização da paz. No mesmo espirito realizaram-se as Conferências de Potsdam e Moscou que decidiram a respeito do destino da Alemanha e da paz na Europa. A recente Conferência de Paris, como já sucedeu anteriormente em Londres, revelou, no entanto, o quanto é ainda precária a colaboração dos três grandes em beneficio da manutenção da paz. Byrnes e Bevin são cada vez mais os porta-vozes, não de seus povos, mas dos elementos mais reacionários do imperialismo, e tudo fazem para romper a unidade mundial, criar blocos sob a influência de um ou outro imperialismo, aumentar a exploração dos povos coloniais, impedir a marcha para o progresso e a democracia dos povos europeus livres do fascismo e reforçar a posição dos tiranos fascistas como Franco, Salazar, etc.

8 — Mas a correlação de fôrças sociais no mundo inteiro é ainda tão favorável á democracia que tôda a agressividade imperialista esbarra impotente diante da fôrça dos povos que lutam pela paz e pelo progresso. E' assim que as provocações sôbre o caso do Iran foram rápidamente desmascaradas e ao Conselho de Segurança das Nações Unidas já não será fácil continuar a proteger a Franco. As provocações imperialistas da Conferência de Paris foram suficientemente desmascaradas pela palavra de Molotov (ver "Tribuna Popular", 30-5-46) de maneira tão vigorosa que Bevin já se sentiu na obrigação de defender o "espirito" das decisões de Potsdam contra a que se agarram, em sua opinião, os presentantes soviéticos ao declararem que os grandes trustes e monopólios alemães e suas fábricas de armamento não foram desmanteladas até agora por ingleses e americanos, e que na zona de ocupação britanica ainda existem forças nazistas armadas e organizadas, tudo contra a letra e o espirito das decisões de Potsdam.

9 — O capital financeiro mais reacionario inglês e americano persiste, no entanto, em suas manobras contra a paz e a democracia. O blóco ocidental, na Europa, e o blóco panamericano visam romper a unidade mundial da paz e são dirigidos principalmente contra a ONU e seu maior sustentáculo a União Soviética. Através da formação de tais blócos o que pretendem os imperialistas é delimitar suas zonas de influência, estabelecer bases militares, subjugar por completo povos inteiros e aumentar a exploração que já sofrem as colônias e semi-colônias.

10 — Nessa luta, acentua-se, no entanto, as próprias contradições entre os diversos bandos imperialistas, especialmente no Continente Americano, onde ainda são grandes os interesses do imperialismo britanico e cada vez mais evidentes as tendências hegemônicas e monopolisticas do imperialismo ianque.

A luta inter-imperialista na América Latina. O Pacto do Hemisfério

Esse choque inter-imperialista tem seu fóco principal em nosso Continente, justamente na Argentina, o que explica em parte a agressividade da politica de Braden e do Departamento de Estado frente ao govêrno argentino de Farrel-Peron. Este, por sua vez, acaba de estabelecer relações com a U.R.S.S. e, assim, se reforça para poder continuar resistindo á pressão do imperialismo ianque e, no caso de assegurar a marcha para a democracia no país, para conseguir algum avanço na emancipação do povo argentino.

11 — O proposto pacto hemisférico é, sem duvida, a grande ameaça do imperialismo ianque que pesa no momento sôbre todos os povos do Continente. A pretexto de defesa Continental o que se pretende é submeter por completo nossos povos á exploração do capital financeiro mais reacionário, é colocar nossas fôrças armadas sob o comando total e total contrôle dos generais e oficiais norte-americanos, é conseguir pretextos e formas diplomáticas que justifiquem a ocupação militar de nosso solo por fôrças armadas do imperialismo e a cessão de bases militares permanentes em todo o Continente.

A luta pela paz

12 — Com tais objetivos de guerra, de opressão e exploração crescente dos paises economicamente mais atrasados, é que o imperialismo apoia e estimula por tôda a parte aos elementos mais reacionários das classes dominantes, ajudando-os na luta contra a democracia e orientando-os, senão dirigindo-os, nas perseguições e nas medidas policiais tomadas contra as democracias, contra as organizações operárias e, especialmente, contra os Partidos Comunistas de todo o Continente. A guerra, agora mais do que nunca, exige, para ser deflagrada, a prévia liquidação da democracia e é, sem duvida, nesse sentido que se orienta cada vez mais claramente, o capital financeiro colonizador — centro dirigente e principal motor dos grupos fascistas que lutam contra a consolidação da democracia em todos os papaises latino-americanos.

13 — E é por isso que no mundo inteiro os povos coloniais e semicoloniais em luta pelo progresso e pela emancipação politica e econômica de suas pátrias, são nos dias de hoje os mais enérgicos e conscientes lutadores pela paz, pela colaboração das Nações Unidas, contra as guerras imperialistas e de conquista, defensores intransigentes da democracia e da União Soviética em que sabem ver o futuro por todos desejado de um mundo livre da miséria, da opressão imperialista.

14 — No mundo inteiro a correlação de fôrças ainda é favorável á democracia. A paz, portanto, é ainda possivel se todos os povos souberem por ela lutar sem desfalecimento, defendendo com energia e denodo as conquistas democráticas contra os arrancos desesperados dos restos fascistas ainda sobreviventes no mundo.

A situação Nacional

15 — Com a vitória militar sôbre o nazismo reconquistava nosso povo os direitos civis de que se vira privado desde a derrota de 1935, e mais acentuadamente a partir do golpe reacionário de 10-11-1937. Desde então, durante o ano decorrido, muito avançamos, sem duvida, no caminho da democracia, pois, mau grado a resistencia oposta pelos restos do fascismo, inaugurado os retrocessos a registrar, foi e continua sendo no sentido predominante de novas conquistas democráticas o caminho em que avança neste após-guerra o nosso povo.

Os remanescentes fascistas

16 — Os fascistas e quinta-colunistas, apesar da importancia das posições que ocupam ainda no aparelho estatal e da resistencia que oferecem á marcha da democracia no pais continua a sofrer derrotas sôbre derrotas e daí o desespêro de seus gestos e atitudes e a desorientação cada vez mais evidente da atividade prática de suas agrupações mais caracteristicas.

17 — Para que assim fôsse, muito concorreu sem duvida o nosso Partido, que soube aproveitar a legalidade conquistada para, sem deixar de lutar intransigentemente contra o fascismo, alertar as grandes massas contra a atividade provocadora dos demagogos e «salvadores», contra a desordem e a guerra civil, contra os golpes militares, insistindo na necessidade de ordem e tranquilidade e fazendo esforços pela união de todos os brasileiros patriotas e anti-fascistas.

A campanha pela constituinte

18 — Depois da conquista da anistia para os presos politicos e da legalidade para o nosso Partido, foi, sem duvida, a campanha por nós iniciada contra o Ato Adicional n. 9, por sua modificação e consequente convocação da Assembléia Constituinte a que conseguiu interessar as mais amplas camadas de nossa população. A luta pela Constituinte foi uma luta realmente popular que obrigou a todos a tomar posição, servindo por isso para esclarecer toda a Nação a respeito das verdadeiras intenções das correntes politicas e de seus dirigentes, a começar pelos dois candidatos militares á Presidencia da Republica, que se revelaram o que realmente eram, candidatos ambos das classes dominantes e em nada diferentes quanto á composição das fôrças politicas que os apoiaram.

O golpe militar de 29 de outubro de 1945

19 — Para evitar a vitória popular mobilizaram-se reacionários e fascistas que, com o apoio ostensivo do embaixador Berle, prepararam e desfecharam o golpe militar que deflagrou na noite de 29 para 30 de outubro. Perdera o sr. Getulio Vargas a confiança das classes dominantes e dos agentes do capital estrangeiro em nossa terra e, receioso de se apoiar no povo, preferiu capitular, traindo mais uma vez as grandes massas iludidas que nele confiavam.

20 — E' certo que o golpe militar aparentemente dirigido contra o sr. Getulio Vargas e seu govêrno, foi de fato desfechado contra o povo e a democracia, contra o proletariado e suas organizações e antes de tudo, contra o Partido da classe operária e seus dirigentes. Este o verdadeiro e mais profundo sentido do referido pronunciamento militar.

21 — O nosso Partido soube no momento cumprir o seu dever revolucionário, desmascarando os falsos democratas e orientando as grandes massas trabalhadoras, que, graças a isso, conseguiram defender-se com firmeza e serenidade dos provocadores que pretendiam criar as condições necessárias ao banho de sangue desejado pelos fascistas e á implantação da ditadura militar projetada.

22 — A legalidade de nosso Partido, intransigentemente defendida, teve de ser respeitada pelo novo govêrno que, logo a seguir, para desembaraçar-se em parte da pressão que sôbre ele exerciam os generais fascistas, tratou de atender á reivindicação popular mais imediata, modificando o Ato Adicional n. 9 para assegurar poderes constituintes ao futuro Parlamento. A convocação da Assembléia Constituinte foi, sem duvida, mais uma grande vitória do proletariado e do povo, bem como de nosso Partido.

A campanha eleitoral

23 — Participamos da campanha eleitoral com candidatos próprios. — inclusive para a Presidência da Republica. Afirmamos então que o dilema Brigadeiro-Dutra não interessava ao povo por nenhuma de suas pontas, já que ambas as candidaturas eram reacionárias e não asseguravam de fórma alguma a tranquilidade e a atmosfera de confiança que almeja a Nação, e os 600 mil votos alcançados pelo nosso candidato vieram sem duvida confirmar nossas palavras. A campanha eleitoral pela candidatura Yeddo Fiuza possibilitou a mobilização e esclarecimento de grandes massas populares, além de acentuar a linha politica independente de nosso Partido.

Erros do Partido na Campanha Eleitoral

24 — Muitos foram, no entanto, nossos erros durante a campanha eleitoral e na próxima Conferencia nacional precisa ser feito seu balanço aprofundado, especialmente no que toca ao alistamento eleitoral, á justa escolha de candidatos, ao necessário conhecimento por todos os membros do Partido da legislação eleitoral, do preparo de quadros especializados, á conveniente distribuição sem sectarismo dos candidatos preferenciais, á mobilização de recursos financeiros, ao emprêgo de todos os elementos possiveis de propaganda, á mobilização de massas, á completa e perfeita fiscalização do pleito.

25 — Torna-se necessário examinar ainda com cuidado tanto as causas do relativo sucesso eleitoral em Estados como S. Paulo e Pernambuco ou em cidades como Santos, Recife, Natal e Aracajú, quanto as do insucesso noutros Estados como Minas Gerais, Ceará e Rio Grande do Sul.

26 — O lançamento de candidaturas senatoriais independentes, a não ser nos casos de provável vitória como no Distrito Federal, foi, sem duvida, um erro, consequência ainda de nossa pouca flexibilidade politica, e precisa ser corrigido. Nesse sentido o caso de Mato Grosso, onde o voto dos comunistas, contrariando decisão da C. E., evitou a eleição de um fascista, merece atenção e deve ajudar a todo o Partido a melhor compreender a necessidade de flexibilidade tática e politica, a fim de evitar por parte dos outros partidos politicos o lançamento de candidaturas de pessoas por demais reacionárias ou conhecidas como fascistas.

27 — Os resultados do pleito de 2 de dezembro indicam o quanto são fortes ainda as raizes do fascismo em nossa terra, bem como a predominancia que ainda exercem na vida politica nacional as velhas oligarquias estaduais e municipais reforçadas nos ultimos dez anos pela reação vitoriosa do estado-novismo de 10 de no-

(Continua na 8.ª página)

A Comissão Executiva do Partido Comunista...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

CIA NACIONAL em momento dos mais decisivos para a democracia no mundo e em nossa terra, para o futuro da humanidade e o progresso do Brasil.

A colaboração sincera e leal de todos os povos amantes da paz e do progresso alcançou a vitória sobre as fôrças assassinas do nazi-fascismo e vem permitindo o avanço da democracia no mundo inteiro com a organização da paz ainda vacilante, mas progressiva. Fator decisivo para isto continua a ser a união da grande democracia socialista com as duas maiores democracias do mundo capitalista. E' evidente, no entanto, que cresce, dia a dia, a agressividade dos grupos mais reacionários do capital financeiro explorador de povos e colonizador, especialmente inglês e norte-americano, e que tentativas sucessivas e cada vez mais cínicas e audaciosas são feitas visando romper a unidade das Nações Unidas, imprescindível à organização e à conservação da paz no mundo inteiro.

E' particularmente alarmante em nosso Continente a agressividade do imperialismo ianque, que luta desesperadamente por sobreviver, tentando uma saída reacionária e guerreira para a crise econômica que atinge, nos Estados Unidos, proporções cada vez maiores. Enquanto o heroico proletariado norte-americano, em memoráveis greves, luta pela paz, contra a miséria e a falta de trabalho, por uma solução pacífica e progressista para a crise, seus patrões imperialistas exercem pressão cada vez maior sobre todos os governos dos países da América Latina, que querem submeter por completo não só econômica como militarmente, a fim de organizar o bloco pan-americano indispensavel ao desenvolvimento de seus planos guerreiros de ofensiva, especialmente contra a URSS e o proletariado revolucionário do mundo inteiro. A agressividade do imperialismo ianque é particularmente sensivel aqui em nossa terra, onde ainda conserva a posse de bases militares e cujo governo tenta arrastar em suas aventuras contra os povos vizinhos, especialmente o argentino, ainda sob o predomínio econômico e político do imperialismo inglês. Não deixa de ser outra a causa principal dos golpes de Estado e militares que se sucedem de norte a sul por todo o Continente.

Mas, se a agressividade imperialista cresce e ameaça a paz no mundo inteiro, verdade é tambem que cresce com a vitoria sobre o nazismo o poderio do mundo socialista, da gloriosa União Soviética, que não conhece crises econômicas e retoma a construção do socialismo em proporções inéditas e que, no resto do mundo, consolida-se a democracia, especialmente na Europa, onde os povos criam seus governos populares e nacionais, cresce a união e a organização do proletariado do mundo inteiro, e crescem tambem os movimentos nacionais de emancipação dos povos ainda explorados e oprimidos pelo imperialismo.

A correlação de forças sociais continua ainda favoravel à democracia, e, por isso, malogram as sucessivas provocações guerreiras dos agentes do imperialismo, desmascaram-se os Churchill, Hoover, Byrnes e Bevin, e a paz pode ser mantida, graças à vigilancia dos povos e à força e ao prestígio crescentes da União Soviética.

Aqui, em nossa Patria, agrava-se a crise econômico-financeira, torna-se cada vez mais alarmante, com a carestia da vida, a situação das grandes massas populares, tanto das cidades como do campo, e, em consequencia, crescer os movimentos de protesto e particularmente os movimentos grevistas, último recurso de que dispõe o proletariado para exigir dos governantes as medidas urgentes e práticas que reclamam a miséria e a fome dos seus filhos e a própria marcha e consolidação da democracia no País. Contra estes que lutam pela democracia levantam-se ainda os remanescentes do fascismo, especialmente os reacionários e quinta-colunistas que ainda ocupam postos importantes no aparelho estatal e que tentam defender, desesperados, suas ultimas posições, cada vez mais ameaçadas pela marcha da democracia no País. Os últimos arreganhos fascistas, na própria brutalidade e primitivismo de suas manifestações de força, na linguagem utilizada pelos Lira e Macedo Soares, Alcio Souto e Gustavo Cordeiro de Faria, denotam o desespero pela derrota e revelam a fraqueza desses restos do fascismo em nossa terra. Assim, fracos e abalados, lutam no entanto os fascistas ainda por sobreviver, são capazes de todas as brutalidades e aventuras, tratam de exercer influência sobre a Assembléia Constituinte e tudo fazem por tornar ainda mais reacionário o Projeto não-democrático e tão distante das aspirações de nosso povo, agora em discussão no plenário da Assembléia. A democracia vem sendo ameaçada e erram clamorosamente os que ainda vacilam e julgam possível defendê-la capitulando, cedendo medrosamente diante dos arreganhos fascistas, como dizem ser melhor, e, na verdade, fazem alguns dirigentes políticos que se proclamam "democratas" e defendem ainda hoje, por comodismo ou covardia, a tática desastrosa, já suficientemente provada, de ceder ao fascismo para evitar mal maior, ou seja, o caduco e desmoralizado fantasma comunista. Os que assim procedem atraiçoam de fato a democracia e dificilmente enganarão as grandes massas populares cujas atividades e cultura política crescem de dia a dia e conseguem, por isso, em batalhas que ficarão memoráveis, bater e derrotar as sucessivas tentativas da reação e do fascismo.

Para tão grandes sucessos muito tem concorrido nosso Partido que com a sua atividade legal alcançada não tem poupado esforços no sentido de orientar e esclarecer as grandes massas populares, na luta contra a reação e o imperialismo, pela organização da paz, pela consolidação da democracia, e tem se mantido sempre à frente do proletariado e do povo em todas as suas lutas pela liberdade e por suas mais imediatas reivindicações econômicas e políticas, e lutando sem desfalecimento pela verdadeira união nacional.

E por isso cresce em efetivos o nosso Partido e cresce em proporções muito maiores sua influência política em todo o país. Dia a dia, novas camadas e setores sociais são alcançados e aceitam, como sua, a orientação política defendida pela vanguarda organizada do proletariado. Particularmente as massas camponesas mais sofredoras, vítimas do latifúndio e da exploração semi-feudal, encontram em nosso Partido o único que realmente luta contra o monopólio da terra por sua distribuição gratuita entre os que de fato a trabalham. E junto com as grandes massas mais miseráveis atrazadas e analfabetas, são os intelectuais progressistas, os homens mais cultos do país, que vêm engrossar as fileiras do Partido do proletariado, onde afinal encontram a força do ideal de progresso e liberdade aliada à força da ciência e da honestidade de propósitos, assegurando a marcha para o futuro de progresso e de cultura que almejam para o seu povo.

E ao falarmos dos grandes progressos de nosso Partido não é possível deixar de registrar as qualidades reveladas pela grande maioria de seus membros. Não tem limites o amor dos comunistas ao seu Partido e foram sem número durante este ano de vida legal os exemplos de devoção, de espírito de sacrifício, de coragem, dados pelos comunistas de hoje, dignos continuadores daqueles que durante 23 anos de vida clandestina tudo souberam sacrificar inclusive a própria vida, em defesa da causa operária, da democracia, do progresso do Brasil, pela formação e crescimento de nosso querido e glorioso Partido.

Nossa III CONFERENCIA NACIONAL fará agora o balanço crítico e auto-crítico de toda a atividade de nosso Partido, desde a Conferência anterior, especialmente durante o ano de vida legal que acabamos de completar. Com a grande arma colchevique da auto-crítica haveremos de corrigir sem medo os erros cometidos a fim de prosseguirmos mais fortes e seguros, consolidando nossa organização, ligando-a cada vez melhor às grandes empresas e às massas camponesas que constituem o principal aliado do proletariado.

A III CONFERENCIA NACIONAL virá ainda reforçar a democracia interna do Partido e dar, assim, maior força e prestigio à nossa direção nacional, além de consolidar as direções estaduais, territoriais e metropolitana que pelos seus delegados sairão da Conferência melhor armados para realizar com justeza dentro de suas respectivas circunscrições a linha política que ajudaram a elaborar.

A III CONFERENCIA NACIONAL permitirá ainda um melhor conhecimento por todo o Partido do trabalho realizado em todo o país, facilitando a difusão da experiência adquirida, de maneira a evitar a repetição de erros já corrigidos e a alcançar melhor utilização, em âmbito nacional, da rica experiência vivida.

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL há de sair de sua III CONFERENCIA NACIONAL revigorado, forte do apoio das grandes massas populares, estreitamente ligado ao proletariado e armado da linha política justa que lhe assegurará a efetiva direção das lutas de nosso povo, pela paz, pela democracia, pelo progresso do Brasil.

O Partido Comunista do Brasil há de sair da sua III CONFERENCIA NACIONAL em condições de melhor dirigir o nosso povo no caminho da União Nacional e suficientemente armado para alcançar nas próximas eleições nacionais, estaduais e municipais, através de alianças com as outras correntes democráticas e progressistas, vitórias ainda maiores do que a de 2 de dezembro.

O Partido Comunista do Brasil há de sair de sua III CONFERENCIA NACIONAL com a sua organização consolidada e, portanto, em melhores condições para dirigir o proletariado na construção definitiva de sua organização sindical livre e nacionalmente unificada na grande C. G. T. B., que será a espinha dorsal da democracia no Brasil.

Lutemos sem desfalecimento pela paz!

Pela consolidação da unidade dos povos!

Contra o imperialismo!

Contra qualquer pacto hemisférico, arma de provocação de guerra e de colonização dos povos da América!

Pela imediata expulsão dos soldados do imperialismo de nossas bases militares!

Lutemos contra a miséria, contra a carestia da vida e a inflação!

Por melhores salários para os operários e melhores condições de arrendamento de terras para os camponeses!

Contra os restos do fascismo em nossa Pátria!

Por uma Constituição democrática e progressista!

Viva a União Nacional!

Viva a União Soviética, pátria do socialismo!

Viva o Brasil, unido, democrata e progressista!

Viva o Partido Comunista do Brasil!

A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil.
Rio, 21-VI-946.

o leitor escreve

Violencias contra operários alagoanos

Do C. M. do P. C. M. em Rio Largo (Estado de Alagoas), recebemos a seguinte carta:

"Rio Largo é um dos maiores centros industriais deste Estado. No entanto, os operarios da industria da Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos vêm sendo despedidos sem nenhuma consideração. Operarios e operárias têm sido despedidos muitas vezes pelo simples motivo de pedirem uma licença para tratamento de saúde e outras pelo fato de solicitarem trabalho para parentes. José Lira, Secretario Politico do Comitê Municipal e João Gomes, tambem da direção do C. M., foram a 4 de maio ultimo, despedidos, em face de terem, mediante um abaixo assinado, solicitado do presidente de seu Sindicato a reunião de uma Assembléia para o dia 29 de abril, a fim de serem levantadas as seguintes reivindicações, tão justas, tão necessárias, tão humanas:

1.º — redução de 10 horas para 9 horas de trabalho; reivindicação muito sentida pelo nosso operariado nesse tempo de inverno.

2.º — Fixação de abono de 25 por cento no salario da produção diaria, e que os operários perdessem apenas as horas no dia que faltassem ao trabalho e não pela circunstancia de terem faltado uma hora, perdessem todo o abono ganho durante a semana, como vem sucedendo.

3.º — Que fosse pago o aumento de 20 por cento prometido e que até a data presente ainda não foi recebido pelo operariado daquela industria de tecidos.

4.º — Aumento do numero de medicos especialistas, pois um unico clinico não podia atender tres mil operarios e suas familias.

5.º — Fornecimento de medicamentos de acordo com o estado de saude do operariado e não distribuição do xaropes que sempre não correspondem à necessidade dos clientes e azeda 24 horas depois de aberto.

Propondo, com o apelo da Assembléia, que o Sindicato reivindicasse perante a Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos casas e melhorias, concitavam ainda seus companheiros a comparecerem ao grande comicio que se realizaria em Maceió, promovido pelos Sindicatos da Capital em 1.º de Maio, mas que infelizmente não se realizou em face das medidas anti-democráticas tomadas pela policia, proibindo as comemorações livres da grande data internacional dos trabalhadores. Pelo suposto crime de terem pedido essas reivindicações, a Gerencia da Cia. Alagoana de Fiação e Tecidos achou de despedir esses operarios cumpridores de seus deveres e lutadores firmes em pról dos direitos de sua classe. Cresce cada vez mais o numero de operarios despedidos.

Que isto sirva de exemplo ao operariado textil do Estado, para que não se acovarde diante das medidas reacionarias de seus patrões. O operariado alagoano deve formar fileiras dentro de seus verdadeiros Sindicatos, a fim de conseguir com que seus diretores lutem de fato da defesa dos interesses das classes trabalhadoras, porque só o operariado unido e organizado pode conquistar suas reivindicações e lutar contra a inflação e a carestia de vida, contra a fome que se aprofunda nos seus lares. E' preciso união e organização. E' preciso protestar e empreender a luta com energia e vigor. E' preciso não ceder na defesa da democracia e passar ao emprego de formas de luta cada vez mais altas e vigorosas.

Questionário do Comité Metropolitano para a discussão das teses da III Conferencia Nacional do P.C.B.

O Comité Metropolitano distribuiu por todos os organismos metropolitanos do Partido as perguntas abaixo, relativas aos problemas tratados nas Teses para a III Conferência Nacional do Partido. Para bem responder a essas perguntas é preciso estudar com atenção as Teses — e tal método constitui, sem dúvida, uma experiência interessante, que pode ser utilizada por todo o Partido. As perguntas poderiam ser formuladas em termos mais concretos ou menos genéricos, e outras perguntas poderiam ser feitas; mais isso é coisa que a própria experiência indicará:

I — SITUAÇÃO INTERNACIONAL

1 — Que teria possibilitado o atual período de desenvolvimento pacífico?

2 — Para que lado foi modificada a correlação de fôrças no mundo?

3 — De que modo estão sendo liquidadas as bases econômicas do fascismo?

4 — Com a derrota militar do nazismo foi exterminado o fascismo?

5 — Quais as principais causas das greves nos países capitalistas?

6 — E' ainda possível a colaboração entre as Nações Unidas?

7 — Que pretende o capital financeiro inglês e americano?

8 — Devemos lutar contra a política de blocos, contra o pacto hemisférico e pela paz indivizivel?

9 — Como será possível manter a paz?

II — SITUAÇÃO NACIONAL

1 — Quais as principais vitórias de nosso Partido nos últimos doze meses?

2 — Quais os nossos êrros?

3 — Que fôrças predominaram nas eleições de 2 de dezembro?

4 — Quais os principais entraves à Democracia em nossa Terra?

5 — Como e por que meios devem, agora, ser liquidados esses entraves?

6 — Qual a posição atual de nosso Partido frente ao govêrno?

7 — Devemos apoiar a política externa do Govêrno em relação a Perón?

8 — Entre o imperialismo inglês e americano, qual o mais perigoso?
Por que?

9 — Que vem a ser a "União Sagrada"? E quem a defende?

10 — Qual a tática de nosso Partido na Constituinte?

11 — Teriamos agido com acerto diante dos últimos arreganhos da reação?

12 — Que visam, fundamentalmente, os golpes reacionários?

13 — Quais são as principais medidas aconselhadas por nosso Partido para debelar a crise?

14 — A inflação é causa ou efeito da atual crise?

15 — Quais sao os problemas mais urgentes da Revolução Democrático-burguesa, Agrária e Anti-Imperialistas?

III — NOSSO PARTIDO

1 — Já teria sido liquidado o sectarismo em nossas fileiras?

2 — Quais as nossas principais debilidades organicas?

3 — Que falta nos quadros dirigentes do Partido?

4 — Quais as principais debilidades no trabalho de massas?

5 — Quais as principais causas dessas debilidades?

6 — Houve debilidade nas tarefas de divulgação?

7 — Como devemos encarar nossa política de União Nacional?

Trechos de Lenine sôbre a Imprensa do Partido

A Imprensa comunista deve ser desenvolvida e melhorada pelo Partido, com uma energia infatigável.

Nenhum jornal deve ser reconhecido como órgão comunista, se não se submete ás diretivas do Partido. Este princípio deve ser aplicado tambem ás produções literárias, tais como livros, folhetos, artigos, periódicos etc., tendo em consideração seu caráter cientifico de propaganda ou outro.

Um jornal comunista não deve jamais converter-se em uma empresa capitalista, como são os periódicos burgueses e, frequentemente tambem, os periódicos que se intitulam "socialistas". Nosso jornal deve ser independente das instituições de crédito capitalistas. A habil organização da publicidade por anúncios, que pode melhorar consideravelmente os meios de existência de nosso periódico, não deve nunca fazê-lo cair na dependência de alguma grande empresa de publicidade. Uma atitude inflexivel em todas as questões sociais proletárias, dá, aos jornais comunistas de massas. uma força e uma consideração absolutas.

Nosso jornal não deve servir ao sensacionalismo, nem para distração de um público variado. Não deve conceder espaço para a crítica dos literatos pequeno-burgueses ou dos virtuosos do jornalismo, para criar uma clientela de salão.

Um periódico comunista deve, antes de mais nada, defender os interesses dos operários oprimidos lutadores. Deve ser nosso melhor propagandista e agitador, o propagandista dirigente da revolução proletária.

Nosso jornal tem por missão reunir as experiências adquiridas no curso da atividade de todos os membros do Partido e transformá-las num guia político para a revisão e melhoramento dos métodos de ação comunista. Estas experiências devem ser comunicadas mutuamente em reuniões de redatores de todo o país, reuniões que procurem criar a maior unidade de tom e tendência no conjunto da imprensa do Partido. Assim, esta imprensa, da mesma forma que cada periódico em particular, será o melhor organizador de nosso trabalho revolucionário.

Sem este trabalho consciente de organização e de coordenação dos periódicos comunistas e, em particular, do orgão central, a realização na prática, da centralização democrática e de uma inteligente divisão do trabalho no interior do Partido Comunista e, consequentemente, o cumprimento de sua missão histórica, é impossivel.

O periódico comunista deve procurar converter-se numa empresa comunista. quer dizer, numa organização proletária de combate, uma associação de operários revolucionários, de todos os que escrevem regularmente para o jornal. os que o compõem, imprimem, administrem, distribuem, os que reunem o material de informação, os que o discutem e elaboram nos núcleos, enfim os que trabalham quotidianamente na sua expansão, etc.

Para fazer verdadeiramente do jornal, uma organização de combate, uma potente e viva associação de trabalhadores comunistas, impõe-se uma série de medidas práticas.

Todo comunista se liga estreitamente a seu periódico, trabalhando e sacrificando-se por ele. E' sua arma quotidiana que para servir deve tornar-se cada dia mais forte e mais eficaz. Apenas graças aos maiores sacrifício financeiro e materiais é que o periódico comunista se poderá manter. Os membros do Partido, devem dispensar constantemente os meios necessários para sua organização e para seu melhoramento, até que esteja bastante divulgado nos grandes Partidos legais e seja bastante sólido quanto á organização. para constituir em si mesmo um apoio material para o Partido Comunista.

Não basta ser um agitador e um recrutador zeloso para o periódico; é necessário tambem tornar-se um colaborador util para o mesmo. Deve informá-lo prontamente de tudo que mereça ser notado do ponto de vista social e econômico, na fração sindical e no núcleo, desde o acidente de trabalho até á reunião profissional, desde os maus tratos aos jovens aprendizes até o informe comercial da empresa. Os grupos sindicais devem informá-lo de todas as reuniões e das decisões e medidas mais importantes adotadas nessas reuniões pelos secretariados dos sindicatos, assim como da atividade de nossos adversarios. A vida pública das reuniões e de rua oferece frequentemente, aos militantes atentos do Partido, a ocasião de observar, com sentido crítico, detalhes cuja utilização nos periódicos porá a claro aos mais indiferentes nossa atitude em relação com as exigências da vida.

A comissão de redação deve tratar com o maior carinho e cuidado estas informações sobre a vida dos operários e organizações operárias e utilizá-las, seja como breves comunicados, que dêm a nosso diário o caráter de uma verdadeira comunidade de trabalho vivo e potente, seja para tornar compreensiveis á luz destes exemplos práticos da vida quotidiana dos operários, os ensinamentos do comunismo, o que constitui o caminho mais rápido para chegar a fazer viva e intima a idéia do do comunismo ás grandes massas trabalhadoras. Na medida do possivel, a comissão de redação deve por-se, nas horas de recepção, quer dizer. nas horas mais favoráveis do dia, á disposição dos operários que visitem o nosso jornal para acolher seus desejos e suas queixas, relativamente ás miserias da existência, anotá-las com cuidado e serxir-se delas para dar vida ao periódico. Verdadeiramente, na sociedade capitalista, nenhum de nossos periódicos, pode converter-se em uma verdadeira associação de trabalho comunista. Pode-se contudo, ainda que nas condições mais difíceis, organizar um diário revolucionário operário, partindo deste ponto de vista.

Isto está provado com o exemplo do "Pravda" de nossos camaradas russos, durante os anos de 1912-1913. Este periódico constituiu verdadeiramente uma organização permanente ativa de operários revolucionários conscientes nos centros mais importantes do império russo. Estes camaradas redigiam, editavam e repartiam de uma vez e em conjunto, o periódico, a maior parte deles economizando o dinheiro necessário para os gastos de seu trabalho e para o salário de seu trabalho. O periódico, por sua vez, lhes pôde dar o que desejavam. do que tinham necessidade naquele momento e. o que lhes serve ainda hoje no trabalho e na luta. Um tal jornal, pode converter-se assim, com efeito, para os membros do Partido, da mesma forma que para todos os operários revolucionários, no que eles chamavam "nosso jornal".

E elemento essencial da autoridade da imprensa de combate comunista é a participação nas campanhas feitas pelo Partido. Se num dado momento a atividade do Partido está concentrada numa campanha determinada, o jornal do Partido deve pôr a serviço desta campanha todas as suas colunas, todos seus cabeçalhos e não somente os artigos politicos de fundo. A redação deve buscar, em todos os dominios. material para manter esta campanha, e para encher com ela, na forma mais conveniente, todo o jornal.

A divulgação do nosso jornal deve fazer-se seguindo um sistema estabelecido. Primeiramente, devem utilizar-se todas as ocasiões em que os operários estejam mais vivamente interessados no movimento e em que a vida política e social do país seja mais agitada em consequencia de algum acontecimento político econômico. Assim, depois de cada greve ou "locout", durante os quais o periódico tenha defendido franca e energicamente os interesses dos operários combatentes, deve-se organizar imediatamente após terminada a greve. um trabalho de recrutamento de homem por homem entre os que tenham feito a greve. Devem fazer a propaganda do jornal no seu meio, e empregando listas de subscrição, não somente nas frações dos Sindicatos e de profissões compreendidas no movimento grevista, como tambem, na medida do possível, deve obter-se listas dos operários que fizeram a greve, bem como suas direções, a fim que os grupos especiais encaregados dos interesses do jornal possam fazer uma agitação enérgica a domicilio.

Do mesmo modo, depois de toda a campanha política e eleitoral que tenha despertado o interesse das massas operárias, deve fazer-se uma agitação sistemática a domicilio, de casa em casa, pelos grupos de trabalhadores encarregados especialmente desta tarefa nos diversos bairros operários.

Durante as épocas de crises políticas ou econômicas latentes, cujos efeitos se manifestam entre as massas operárias sob a forma de encarecimento da vida, de desemprego e de outras misérias, deve-se tentar tudo para obter, por uma propaganda hábil contra essas misérias por intermédio dos grupos sindicais. grandes listas de operários organizados nos Sindicatos, a fim de que o grupo especial encarregado dos interesses do jornal possa continuar sistematicamente a agitação a domicilio. A última semana do mês é a mais conveniente para este trabalho permanente de recrutamento. Toda a organização local que deixa passar esta última semana do mês, ainda que não seja senão uma vez no ano, sem prosseguir sua campanha em favor da imprensa comunista, comete um retardamento culpável na extensão do movimento comunista. O grupo especial encarregado dos interesses do jornal, não dev edeixar passar nenhuma reunião pública de operários, nenhuma grande manifestação, sem que desde o principio, assim como durante os intervalos, trabalhe da maneira mais ativa por obter subscrições para nosso periódico.

Nosso jornal deve ser defendido constantemente pelos membros do Partido contra seus inimigos.

Todos os membros devem lutar implacavelmente contra a imprensa reacionária revelar, a todos e acusar energicamente sua venalidade, suas vis reticências e todas as suas intrigas.

A Imprensa amarela deve ser vencida, desmascarada sua atitude traidora, com exemplos da vida quotidiana, por meio de ataques contínuos, porém sem perder-se em pequenas polêmicas de grupo.

O trabalho de recrutar assinantes para nosso jornal. como o de agitação a domicilio ou nas empresas, deve dirigir-se igualmente com habilidade contra a Imprensa amarela e reacionária.

• De LENIN

"Em materia de cultura, a pressa e os planos demasiado vastos é o que há de mais prejudicial. Fariam bem não esquecer jamais isto muitos dos nossos jovens literatos e de nossos comunistas". (Lenin, março de 1923).

MOVIMENTO SINDICAL MUNDIAL

França

O Bureau Executivo da C.G.T. francesa declarou que a Confederação dos Trabalhadores franceses continuará a sua campanha por uma Constituição que garanta aos operarios o direito de participarem da direção das industrias, tomando medidas para a nacionalização das industrias básicas e garantindo a liberdade "contra a dominação pelos interesses financeiros". Esses pontos existiam na Constituição rejeitada no plebiscito. A Constituição rejeitada garantia tambem aos operarios o direito de se organizarem e fazerem contratos coletivos. As eleições de 2 de junho — que elegrá nova assembléia a fim de organizar outra Constituição — a C. G. T. comunicou que se dirigirá a canidatos que defendam esses principios.

Checoslováquia

O ROH. "Movimento Sindical Revolucionario", com seus dois milhões de membros, acaba de realizar seu primeiro Congresso. O principal resultado do Congresso foi a unificação dos sindicatos checos e eslovacos.

O ROH nasceu durante a libertação, ou Revolução de Maio, como é chamada. Seu Conselho Central URO, praticamente governou Praga até que o Governo chegasse. Os guardas revolucionarios do URO cumpriram as tarefas de segurança, protegendo as fábricas e a propriedade da união contra sabotagem, e purgaram os alemães, os colaboracionistas e os traidores de dentro das fábricas.

O Congresso recentemente concluido, estabeleceu suas tarefas principais cujos pontos fundamentais são:

Na sociedade capitalista ocidental, a atividade sindical se tem dedicado a melhorar as condições de vida e de trabalho. Numa democracia do povo, como a nova Checoslovaquia, os sindicatos esforçam-se para a eliminação dos fatores que resultam na exploração do homem pelo homem.

O ROH insiste em que se cumpram os decretos nacionalizando as industrias alimenticias, os bancos e as Companhias de Seguros.

O ROH garante e lutará por igualdade de direitos para as mulheres.

Portugal

Apesar do regime fascista salazarista, os operarios lutam por suas reivindicações. Mineiros portugueses levantam-se em greve contra o regime que oprime e massacra o povo.

Espanha

Na cidade de Elche, provincia de Alicante), que tem importantes industrias de calçados, 3 mil operarios entraram em greve e as diversas fábricas vão-se fechando, uma após outra. Em três fábricas foi ateado fogo, a fim de suspender os pagamentos e receber o seguro correspondente. São constantes as manifestações populares contra o regime falangista.

Libano

O Libano é a única nação no Oriente Próximo — com exceção da Palestina Judaica — que possui um movimento sindical na moderna acepção dessa palavra. A Federação Geral dos Sindicatos Libaneses, agrupando 30 Sindicatos com um total de 25.700 operarios neles agrupados, foi fundada em 1938 por Moustapha Ariss, presidente do Sindicato dos Tipógrafos.

— Na falta de uma legislação trabalhista no Libano a Federação é obrigada a improvizar meios de garantir os direitos dos trabalhadores e promover a defesa juridica dos trabalhadores perseguidos e explorados. Não lhe foi permitido pelo governo, por exemplo, publicar o jornal sindical. Seu órgão, a "Vie de Ourives" (Vida dos Operarios), é publicado diariamente sob a forma de boletim. A Federação espera, no entanto, eleger representantes no proletariado libanês á Camara dos Deputados no próximo pleito. Se o conseguir poderá pressionar o governo no sentido de organizar um corpo de leis do trabalho, para garantia e proteção dos direitos do proletariado.

Enquanto isso, luta para organizar os trabalhadores libaneses o mais compleatmente possivel, tendo já trazido para o seu seio muitos dos principais sindicatos.

O F.G.S. representa uma importante força politica no país, tem-se oposto decididamente á supremacia e ás manifestações do imperialismo, luta por democracia e independencia.

Em outras partes do Oriente Medio o movimento sindical começou a se formar na Siria, os esforços realizados para unir os Sindicatos já existentes, em qualquer especie de Federação foram frustrados pelo governo. O presidente do Sindicato de Tecelões, Ibrahin Bakri conseguiu apesar disso organizar um Congresso Operario não reconhecido, ao qual aderiu a maioria dos sindicatos, e que publica um boletim mais ou menos cladestino, "Operarios e Sindicatos".

No Irã o movimento sindical, fortemente perseguido, é ainda debil e em quantidade diminuta. Os sindicatos árabes na Palestina estão atrapalhados pela anarquia e pelas recriminações mutuas. O governo não lhes é simpático. Conquanto o Libano tenha tomado uma posição decidida na organização sindical, o país, assim como todos os demais países vizinhos, necessita do apoio do proletariado mundial para consolidar suas conquistas e se desenvolver numa forma poderosa e efetiva.

Coréa

Os representantes da Federação Nacional dos Sindicatos Coreanos, com 700.000 membros, protestaram junto ao general Arthur Lerch contra prisões ilegais de lideres da Federação, interferencia no direito de demonstração pacifica dos trabalhadores e intimidação indene de funcionarios sindicais por industriais que foram colaboracionistas durante a ocupação japonesa.

Estados Unidos

O Conselho Executivo do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes, do CIO, declarou que a Federação Mundial dos Sindicatos é "a maior conquista para a unidade e colaboração dos trabalhadores numa escala mundial" e precisa ser popularizada entre os operarios americanos "para melhorar a causa de uma paz duradoura e lentamente dos niveis de vida aqui e no exterior". Frisando que os trabalhadores desejam a paz, o sindicato condena "os grandes monopolios industriais" que se "opõem aos salarios altos e a paz, porque seus lucros aumentam com salarios baixos e guerra". Exige ainda que o Presidente Truman apoie os atos, "e não com meras palavras, a politica de Roosevelt para conservar a paz pela continuação da aliança que assegurou a vitoria na guerra".

Os ferroviarios e os mineiros de carvão entraram em greve em vista da intransigente atitude dos patrões.

Os sindicatos dos trabalhadores nas empresas petroliferas —por meio de uma carta publicada por todos os jornais, indicam a possibilidade de uma greve na industria petrolifera — "no caso de não serem satisfeitas as aspirações dos trabalhadores". Segundo esses dirigentes, os argumentos apresentados pelas empresas são exageradamente falsos", não se referindo em troca aos fabulosos lucros dos "trusts" imperialistas, que somam centenas de milhões de dolares por ano. Acrescentam que estão preparados para a greve se a sistemática negativa do imperialismo persistir.

O CIO convocou seus membros para uma luta no sentido de manter o nivel dos preços. Assim como a batalha vitoriosa que está sendo levada a cabo no setor dos salarios. O presidente Philip Murray, em uma mensagem a todos os filiados, deliberou os seguintes três pontos da campanha a ser iniciada imediatamente. O CIO precisa convocar imediatamente milhões de americanos para repelirem os ataques contra o controle de preços. Todos os filiados devem organizar uma campanha intensa contra leis apresentadas ao Congresso, que ameaçou minar a propria existencia dos sindicatos. O CIO precisa mostrar a todo o povo americano que inevitavelmente participará dos frutos da nossa campanha para aumentos substanciais de salarios e que essa vitoria é "o produto do sindicalismo progressista CIO".

Favorece o resurgimento do nazismo

A Politica Americana na Alemanha

Por Bob F. HALL

EM vez de seguir um caminho que garanta que a Alemanha não possa jamais voltar a constituir uma ameaça á paz mundial, a politica norte-americana mantem uma Alemanha com todos os seus trusts, razão por que sua industria bélica continua em situação quase idêêntica á do tempo de guerra.

Mesmo antes do cerco vitorioso de Berlim, durante os dias úmidos e frios do começo da primavera de 1945, as mentalidades mais sadias das Nações Unidas já se interessavam pelo problema do que haveria de ser a Alemanha no mundo de após guerra.

O acordo de Potsdam, firmado pelo presidente Truman, pelo Premier Stalin e pelo Premier Attlee, representava os frutos desses pensamentos. Alí se estipulava que os grandes trusts e carteis alemães deviam ser destruidos; que os lideres alemães responsaveis pela subida de Hitler ao poder haveriam de ser expulsos de suas posições de certa autoridade e castigados. Foi dito que a vasta riqueza dos mais importantes personagens nazistas escondidos nos chamados paises neutros deviam

O objetivo era bem explicito: a fim de não servirem de base ao renascimento do movimento nazista.

O objetivo era bem explcito: a fim de que a Alemanha não pudesse nunca mais ameaçar a paz mundial.

Hoje em dia, muitos meses depois do Dia da Vitoria na Europa, na zona de ocupação norte-americana na Alemanha, está ela tão longe da desnazificação e da descartelização, como estava no dia da assinatura da Declaração de Potsdam.

Num informe fornecido ao sub-colou que:

a) **O gigantesco trust de produtos quimicos e tintas de I. G. Farben, organização chave da industria nazista de munições, não havia sido desmontado nem destruido. Das suas 35 fábricas na zona americana, somente duas haviam sido destruidas até pouco tempo atrás, quando foi ordenado que se destruissem mais** [illegible] **e que outras sete fossem transformadas.**

b) **Não se chegou a um acordo sobre a lei que permitiria a destruição dos grandes trusts de Siemens, Opal e Bosch.**

c) **Uma grande parte dos principais figurões da Farben, da industria** 25 de fevereiro, Russel Nixon revede Assuntos Militares do Senado, em mité Kilgore para mobilização de guerra, uma ramificação do Comité **alemã em geral e dos bancos, estão em liberdade e fazem parte da direção das finanças e da industria alemãs.**

O motivo fundamental dessa politica é obviamente o de empregar a Alemanha como baluarte de reação contra a União Soviética e contra as novas democracias da Europa Central, como as da Polonia, Iugoalavia, Cecoslovaquia, Austria, etc.

Os esforços de Nixon e de seu ex-superior, o coronel Bernard Bernstein, para encontrar os capitais nazistas ocultos no estrangeiro foram frustrados e, hoje em dia, os nazistas e seus agentes estão espalhando e camuflando essa riqueza na Espanha, na Argentina e em uma duzia de outros paises, tambem considerados como neutros .

Em lugar de seguir um caminho que garantisse que a Alemanha nunca mais voltasse a ameaçar a paz do mundo, a poltica norte-americana conservou os trusts da industria pesada alemã com grande parte do vigor que possuiam nos tempos de guerra.

Como declarou o coronel Bernstein ao Comité Kilgore, no mês de dezembro passado, se fossem enviados fornecimentos de materias primas, e fornecida energia elétrica á Alemanha, sua industria poderia recomeçar imediatamente a produzir.

Essa politica viola a declaração de Potsdam e é uma burla da unidade das quatro potencias que derrotou o fascismo de Hitler e que é necessaria para uma paz estavel. E' inspirada no profundo temos e no odio dos monopolios norte-aemericanos á União Soviética.

Eis como o senador Kilgore (democrata da Virginia Ocidental) comentou o relatorio de Nixon sobre o fato de que o Departamento de Estado norte-americano tinha cumplicidade no estabelecimento de um bloco ocidental:

Depois do dia V-E, era comentario comum entre os altos oficiais norte-americano que tudo o que tinhamos a fazer agora era nos unirmos mais contra a União Soviética".

A poltica norte-americana na Alemanha não adotou esta orientação até o ponto de preservar um estado fortemente reacionario, de acordo com a evidencia presentada ao Comité Kilgore. Mas os objetivos de Potsdam foram sabotados sistematicamente pelos funcionarios norte-americanos, principalmente pelos que ocupavam altos postos no governo militar norte-americano na Alemanha. O Departamento de Estado, sob a direção de Truman e Byrnes, em vez de insistir na primitiva politica de Potsam, apaziguaram os reacionarios do governo militar concedendo-lhes caminho e eventualmente a eles se entregando.

Quem são esses funcionarios? Foram mencionados diversas vezes no Comité Kilgore. O proprio Senador os denunciou em dezembro passado:

Genenral William H. Draper, membro da firma bancaria Dillon Reed S Cia.

Rufus Wysor, da Republic Steel Corp.

Larid Bell, advogado de corporações em Chicago.

Frederic Devereux.

A essa lista, Nixon acrescentou os seguintes nomes:

Comandante Igor Petroff, advogado da General Motors.

Tenente coronel Bowie.

Os dados obtidos revelam tambem que o Tenente General Luciu Clay, chefe do governo militar americano (AMG) nomeou para postos proeminentes as seguintes pessoas:

Edward S. Zdunek, antigamente, chefe da General Motors em Ambers.

Peter Hoglaund, tambem da General Motors.

Philip C. Clover, da Socony Vacuum, subsidiaria da Standard Oil de New Jersey (EE. UU.).

Philip Gaethke, que antes da guerra era administrador das propriedades alemãs da Anaconda Copper Co.

O senador Kilgore declarou recentemente que de nada adiantava o general Clay ser "cuidadoso" nas suas declarações públicas, quando "os homens que nomeava para posições de controle eram, fundamentalmente opostos á desindustrialização" da Alemanha.

Nixon, que serviu no governo militar da Alemanha, declara que os "funcionarios responsaveis pelo programa (de desnazificação) não apoiam as medidas para destruir o potencial da industria de guerra alemã. Suas energias e imaginação foram empregadas na procura de desculpas para a inação e meios de não cumprir as ordens".

Nixon relatou as objeções desses oficiais na ocasião em que foram apresentadas as propostas de destruição dos carteis. Sustentaram eles que os "direitos de propriedade" estavam sendo violados.

"Meu desejo", comentou o Senador Kilgore, é que esses homens que agora defendem a santidade da propriedade, tivessem que enfrentar as mães dos que morreram combatendo a máquina de guerra alemã. Há cousas mais sagradas que a propriedade".

O senador levantou ainda a hipótese de que os arquivos financeiros dos nazistas podiam ter sido sabotados "porque esses arquivos podem ser incômodos para varias pessoas, neste pais, Estados Unidos e Inglaterra". Disse que alguns dos dados que o Comité havia pedido ao governo, "não puderam ser obtidos".

Nixon revelou que o caso de um figurão da industria americana tinha sido tão escandaloso que foi necessaria removê-lo do governo.

Com efeito, Karl Peters era um funcionario da Advance Solvent Corp., uma filiar norte-americana da I. G. Farben. Foi mandado para a Alemanha pelos Estados Unidos, como funcionario da Farben, "tratando de renovar seus conhecimentos comerciais", disse Nixon. Soube-se que conferenciara com Bosch, o filho do antigo chefe do trust.

Mas Peters foi de novo enviado aos Estados Unidos, por outra razão. Sua remoção foi efetuada quan-

(CONCLUI NA 11.ª PÁG.)

Exigimos reformas profundas

Toda a nossa estrutura econômica que nos dias de hoje se estiola está a exigir reformas profundas, que tirem o Brasil da miséria, do atraso que diriamos, parodiando Lenine, ao se referir á Rússia tzarista de 1913 e 1914: "atraso progressivo em que marchamos".

(Do discurso de Prestes, a 18-6, na Constituinte).

CALENDÁRIO

Circular do Secretariado Nacional aos Comités Estaduais, Territoriais e Metropolitano

Para o mês de julho próximo devem ser organizadas as seguintes comemorações:

5 DE JULHO — Sobre os 5 de julho de 22, 24 e 35 (Manifesto de Prestes, A.N.L.), sobre a Coluna e sobre Prestes. Consultar a biografia de Prestes por Jorge Amado e o livro de Moreira Lima "Marchas e Combates". Publicar artigos nos jornais. Promover solenidades com carater de união nacional bem amplo.

15 DE JULHO DE 1789 — Revolução Francesa — Ato público com a participação de todos os partidos democráticos. Convidar as autoridades. Convidar representantes da embaixada e dos consulados franceses. Orientação para os oradores do Partido Comunista: acentuar o carater social da revolução francesa: liquidação do feudalismo e instauração do regime burguês. A revolução democrático - burguesa: democrática pela forma, burguesa pelo conteudo. Material a consultar: "A Grande Revolução Francesa" de E. Tarlé, edições Horizonte.

18 DE JULHO DE 1936 — Ataque dos fascistas espanhóis, dirigidos por Franco a mando de Hitler e Mussolini, contra a República Espanhola. Nos Estados onde houver secções da ABAPE propor a esta última a preparação de grandes solenidades, conferências, palestras, etc. Onde não houver, procurar criá-la.

Palavra de ordem central: *rompimento diplomático e comercial com o regime fascista de Franco!*

24 DE JULHO — Confederação do Equador. Enviaremos um resumo histórico para os CC. EE.

25 DE JULHO DE 1867: — Publicação do 1.º volume de "O Capital" de K. Marx. Enviamos material anexo para servir á preparação de artigos, conferências, palestras em todos os organismos do Partido. Acentuar não só a importancia de "O Capital" obra básica do marxismo, mas tambem a importancia do estudo sistemático da teoria marxista.

31 DE JULHO DE 1914 — Assassinato de Jean Jaurés. Conferências, palestras, solenidades de carater anti-guerreiro. Jaurés: chefe do Partido Socialista Francês, diretor e fundador de "L'Humanité", ardente patriota, assassinado por um sicário armado pelos provocadores de guerra. Jaurés foi a primeira vitima da guerra de 1914, sacrificado em consequencia de feroz campanha da reação, que o acusava de "traidor" á França.

Chamamos a atenção dos camaradas para as necessidades do Comité organizar, além das manifestações aqui determinadas, um plano de comemorações locais, enviando previamente o referido plano a este Comité.

Rio, 25 de Junho de 1946

Politica Internacional

A paz sólida será uma vitória contra o imperialismo

A CONFERENCIA dos Chanceleres dos Quatro Grandes, reunida há uma semana em Paris, está encontrando finalmente formulas adequadas para a consolidação da paz no mundo e para garantir a independencia e a democracia aos povos. Não é a «paz a qualquer preço" que se está forjando em Paris, não é a paz de Munich, a paz de concessões ao fascismo e de debilitamento da democracia. E não é por outra razão que tantos impecilhos têm encontrado os rerepresentantes de Nações onde existem regimes sociais diferentes entre si.

Era inevitavel que as opiniões de representante de um Estado socialista, a URSS, se chocassem com as dos representantes de Estados capitalistas-imperialistas, como a Inglaterra e os Estados Unidos. Não é por acaso que os pontos de vista do representante soviético se conciliam muito mais facilmente com os do representante da França, país onde o povo e o proletariado já têm participação direta no governo. Por que foi facil a «paz de Munich»? Simplesmente porque não havia grandes diferenças entre os governos de Chamberlain e Daladier, de um lado, e os de Hitler e Mussolini, do outro. Simplesmente porque os «muniquistas" tinham um objetivo principal que os unia temporariamente, mesmo contra a vontade de seus povos: a guerra contra a União Sovietica, o estrangulamento do Estado socialista, o reforçamento do imperialismo.

Os acontecimentos dos ultimos nove anos mostraram o verso da medalha: o nazismo é que foi esmagado, liquidados os governos que eram a base da reação na Europa, enfraquecido o imperialismo. A democracia triunfante impõe aos governantes de paises onde a reação ainda tem forças consideraveis, sobretudo aos da América do Norte e Inglaterra, o abandono de muitas de suas posições e de numerosos de seus objetivos e pretensões de reforçamento do imperialismo. O prestigio internacional da União Soviética, sua politica firme de proteção aos direitos de todos os povos, de garantia da independencia dos povos fracos sob dominação ou influencia dos imperialistas, são fatores novos nas relações internacionais neste após-guerra, fatores de democratização.

A paz que se estruture na Conferencia de Paris, e que será consolidada numa reunião de todas as Nações Unidas, deve ser uma paz democrática, anti-fascista, como anti-fascista foi a guerra dos povos para o esmagamento da Alemanha nazista. Ou então não será a paz desejada pelos povos, mas a guerra desejada pelos grupos imperialistas. Não há outro caminho.

Condições para a paz sólida e para a segurança internacional, existem. E' o que demonstram os resultados já conhecidos da Conferencia de Paris. Quase todos os pontos em discussão sobre a Italia foram liquidados, restando justamente o mais dificil, a questão de Trieste, de onde a reação espera tirar partido, deixando um foco para a guerra que prepara. Nem mesmo os jornais mais reacionarios podem esconder o fato essencial para que Trieste seja reconhecida como uma cidade iugoslava: Trieste é uma cidade de população iugoslava e territorialmente um prolongamente da Iugoslavia, E' isto o que afirma o memorando enviado pelo governo da Tchecoslovaquia ao Conselho dos Ministros em Paris, quando opina que Trieste deve ser cedida á Iugoslavia «no interesse de sua propria prosperidade e no da Europa Central e para assegurar a paz na Europa", qualificando-o de «interland imediato» da Iugoslavia.

Não são apenas interesses territoriais da Iugoslavia que estão em jogo. São interesses politicos de todo o continente europeu, são interesses de paz, eliminando um perigoso foco de guerra que seria colocar parte da população da Iugoslavia sob a soberania da Italia.

E' certo igualmente que uma minoria italiana vive na cidade em disputa. Daí a justeza da proposta final de Molotov: co-soberania italo-iugoslava, a formação de um governo conjunto que represente os interesses nacionais dos iugoslavos e dos italianos de Trieste.

A URSS foi o unico pais multi-nacional que conseguiu, em toda a historia humana, resolver sem choques e definitivamente a questão nacional, libertando povos secularmente oprimidos pelo imperialismo das condições de opressão estrangeira e nacional em que vegetam a dando-lhes auto-determinação dentro da verdadeira comunidade de Nações que é a União Sovietica. Era natural, portanto, que partisse do representante soviético a solução justa, nas condições atuais, para um dos mais dificeis problemas da Europa.

Sua aceitação será mais uma derrota da reação mundial, porquanto será um fato de paz no continente europeu. Será a vitoria do direito das pequenas nações á soberania, contra os desejos de dominação imperialista dos grupos monopolistas anglo-americanos.

Em marcha para a C. G. T. B.

Reunidos no Rio os delegados das Uniões Sindicais Estaduais para tratarem da convocação do Congresso Nacional dos Sindicatos

Realizou-se antes de ontem, dia 27, a reunião dos delegados das Uniões Sindicais Estaduais, convocada para elaborar as normas do Congresso Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Brasil e resolver sôbre a data da sua convocação.

Com a realização do seu Congresso, os trabalhadores brasileiros concretizarão a sua maior e mais urgente aspiração, que é, sem dúvida, a organização da Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil. A C. G. T. B., que já conta com o apôio de mais de 400 Sindicatos será uma garantia do êxito para as lutas cada vez mais vigorosas do proletariado em defesa dos seus legitimos direitos, uma fôrça decisiva a serviço da classe operária que há de assegurar-lhe a unidade, a liberdade e a autonomia sindicais, por cuja destruição os reacionários de todos os matizes têm lançado as mais infames provocações.

TESES DA III CONFERÊNCIA NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

vembro. O pleito confirmou também a nossa fraqueza no interior do país e serviu para acentuar o quanto precisamos ainda fazer no terreno de nossas ligações com as grandes massas camponesas.

28 — A democracia é sem duvida impossível em nosas terra, enquanto não forem dados golpes decisivos no regime latifundiário semi-feudal, no monopólio da terra, base econômica da reação e do fascismo mas, por sua vez, é indispensável aumentar desde já nossas ligações com o campo para que possa começar a se transformar em realidade, pelos meios pacíficos e parlamentares, a reforma agrária tão necessária ao progreso do país.

A vitória do Gal. Dutra e a posição do P. C. B.

29 — Proclamada a vitória do general Dutra nas eleições de 2 de dezembro, foi o nosso Partido o primeiro a tornar bem clara sua posição política, declarando o C. N. em sua reunião plenária de janeiro ultimo que «frente ao futuro govêrno nossa orientação política deve ser a mesma já por nós assumida durante todo o ano de 1945, de apoio franco e decidido nos seus atos democráticos e de luta intransigente, se bem que pacifica, ordeira e dentro dos recursos legais, contra qualquer retrocesso reacionário».

30 — Certamente já previamos naquela época que todos os reacionários e os remanescentes do fascismo em nossa terra muito esperassem do novo govêrno, mas lembrávamos então os compromissos já assumidos pelo sr. general Dutra diante de nosso povo e das correntes menos reacionárias que apoiaram sua candidatura, correntes que por estarem mais ligadas ás massas não poderiam ser desprezadas, desde que o futuro govêrno quisesse fazer algo de util pelo nosso povo e pelo progresos do Brasil.

31 — E alertávamos ainda o futuro govêrno contra qualquer tentativa de retrocesso reacionário, afirmando que encontraria resistencia vigorosa de milhões de brasileiros, porque contra a violencia dos dominadores será inevitavel a violencia popular que nas condições de miséria cada vez mais graves em que se debate o nosso povo, poderá ser o rastilho de uma comoção profunda capaz de precipitar, ao contrário do que se deseja, a evolução histórica que os reacionários pretendem barrar.

32 — Essa continua sendo a posição de nosso Partido frente ao novo govêrno, insistentemente reafirmada em diversos documentos da C. E., como, por exemplo, no de 2 de março de 1946, em que se disse: «A Comissão Executiva aconselha, mais uma vez, o acatamento á decisão das autoridades constituidas, a fim de que não seja dado nenhum pretexto, aos que querem arrastar o país ao cáos e á guerra civil. Contra as medidas anti-democráticas de autoridades arbitrárias, tão repetidas nos ultimos dias, devemos protestar de maneira enérgica e insistente, mas fria e serenamente, e fazendo uso exclusivo dos meios e recursos legais ao nosso alcance».

A camarilha fascista enquistada no Govêrno

33 — Já então, como nos governos anteriores, distinguimos os homens honestos do govêrno da camarilha reacionária e fascista, como foi feito em documento de 6 de maio ultimo, após as provocações inauditas contra a legalidade do Partido e que culminaram com as medidas policiais de 1.º de maio. Afirmou então a C. E.: «Trata-se de um pequeno grupo de militares fascistas como Alcio Souto, Filinto Muller, Imbassaí e poucos mais que ainda ocupam postos importantes na tropa e no aparelho estatal e tudo fazem em seu desespêro de vencidos por impedir ou barrar a marcha da democracia em nossa terra. A esses militares juntam-se os politicos reacionários e policiais de profissão, como J. C. de Macedo Soares, Negrão de Lima, Pereira Lira, Oliveira Sobrinho e poucos mais».

34 — O que é certo, no entanto, é que se acentuam cada vez mais as tendencias reacionárias do atual govêrno que, incapaz de encontrar qualquer solução para os graves problemas econômicos e sociais da hora que atravessamos, compromete-se cada vez mais com os restos do fascismo e perde rapidamente o limitado apoio popular com que poderia contar.

35 — O atrevimento e a audácia do pequeno grupo fascista cresce ainda no atual momento, apesar das derrotas sucessivas a que têm sido sujeitos graças principalmente á firmeza, coragem e decisão com que o nosso Partido, á frente do proletariado e do povo, tem sabido lutar em defesa da democracia, contra os arreganhos do fascismo e dos provocadores de guerra, agentes do capital financeiro mais reacionário em nossa terra.

36 — Nessa luta tivemos ocasião de desmascarar a atuação diretora dos agentes do imperialismo, especialmente do imperialismo ianque, bem clara durante a campanha desencadeada contra a legalidade do nosso Partido a pretexto de sua posição firme contra as guerras imperialistas, como consta da nota da C. E. de 25-3-1946.

Os choques imperialistas na América Latina e a política externa do Govêrno

37 — E' certo que se acentua no Continente a luta imperialista entre ingleses e norte-americanos, com o fóco principal no Prata ou, mais precisamente, na Argentina. O govêrno Dutra parece persistir na politica externa feita durante os ultimos anos da ditadura de apoio á ditadura argentina de Farrel-Peron contra a pressão norte-americana, que teve a Braden por porta-voz. Essa politica contrária á exclusão da Argentina das Conferencias pan-americanas, é sem duvida, a que mais convém aos interesses da paz no Continente e, portanto, do Brasil, e por isso, merece o apoio decidido de nosso Partido, que não poupou aplausos á posição do sr. João Neves diante do Livro Azul ... nificará o completo contrôle de nos... apreciado como evidente provocação de guerra imperialista no Continente.

As bases, o pacto do Hemisfério e a posição do Partido

38 — A pressão do imperialismo sôbre o nosso govêrno manifesta-se ainda pela permanencia de seus soldados e oficiais nas bases militares, conforme vem de confirma ro Comandante da 2.ª Base Aérea, Brigadeiro Ajalmar Mascarenhas, na «Folha Carioca» de 6-5-46, e pela tentativa já tornada publica de um pacto hemisférico de «defesa», que significará o completo contrôle de nossas fôrças armadas pelo comando norte-americano, além de bases permanentes e, portanto, de fôrças militares do imperialismo a ocupar definitivamente o sólo de nossa Pátria.

39 — Nosso Partido não pode deixar de ser radicalmente contrário a quaisquer tentativas dessa natureza. A defesa nacional exige o estudo prévio dos prováveis inimigos da integridade da Pátria, e é bem claro que são os grandes banqueiros ingleses e norte-americanos, por contarem com as fôrças armadas das duas grandes potencias imperialistas, os que de fato nos ameaçam. E dos dois é justamente o imperialismo ianque o mais perigoso no momento, não só pela sua crescente atividade, como também por sua maior proximidade. Qualquer pacto hemisférico nestas condições, significaria na verdade a entrega do Brasil ao completo dominio do imperialismo ianque de que passará a ser colônia e instrumento de agressão em suas aventuras nos paises vizinhos.

A luta contra a existência legal do Partido

40 — A firme posição anti-imperialista do nosso Partido, sua luta consequente pela emancipação politica e econômica de nosso povo, sua persistencia na luta pela paz e pela democracia, tem como consequencia mais imediata e visivel a tentativa desesperada de todos os fascistas e reacionários no sentido de unificar o maior numero possivel de homens e correntes politicas em «união sagrada» contra o comunismo e mais diretamente contra a legalidade do Partido, que é constante e cada vez mais ameaçada. A Igreja Católica, pelos seus elementos mais reacionários, participa ativamente dessa campanha que tem sem duvida como seu mais destacado corifeu, o conhecido fascista José Carlos de Macedo Soares.

As tentativas da "união sagrada" contra o comunismo

41 — Os elementos fascistas do govêrno tudo fazem igualmente no sentido de conseguir a «união sagrada» anti-comunista, cujos resultados mais imediatos teimam, no entanto, em ser pouco alentadores para a reação, já que, ao contrário da união almejada, revelam divisão ainda maior das correntes politicas, instabilidade e desagregação dos grandes Partidos que parecem entrar em uma fase de recomposição, segundo as velhas linhas de Partido do govêrno e Partido da oposição.

42 — O P. S. D. protesta por algumas das suas fôrças estaduais contra as Prefeituras municipais e outros postos cedidos a elementos da U. D. N., enquanto dentro desta se trava a luta entre os adesistas ao govêrno (Mangabeira, Juraci, etc.), e os elementos mais esquerdistas que temem perder a reduzida base popular que ainda crê no Brigadeiro e em seu Partido. O processo de recomposição prossegue ainda e é impossivel prever em que fórma se dará a próxima cristalização, que dependerá em grande parte da pressão imperialista ianque sôbre o govêrno e daquilo que ao mesmo possa oferecer o imperialismo inglês através da palavra de Samuel Hoare.

43 — Quanto ao P. T. B., após rápido processo de desmoralização que culminou com a atividade reacionária de seu representante no seio do govêrno (Negrão de Lima), manobra ainda indeciso, sempre disposto a apoiar o govêrno, mas receioso de perder sua base de massas quando das brutalidades fascistas da Policia e do Ministério do Trabalho contra os trabalhadores e suas organizações.

44 — Todas essas vacilações entre a reação e a democracia manifestam-se principalmente na Assembléia Constituinte, que justamente por isso perde cada vez mais a confiança das grandes massas. A representação de nosso Partido tem sabido aplicar a tática aconselhada por Lenine de utilizar as vacilações do adcionários e atrair para o nosso campo os melhores elementos da democracia burguesa, os mais dignos e fiéis representantes do povo.

45 — E' assim agindo que, apesar do regimento interno reacionário, que eliminou praticamente a soberania da Assembléia, e da decisão impopular da maioria rechassando as propostas do P. C. B. e da U D. N. solicitando a revogação da Carta de 10 de novembro de 1937, vem nossa fração parlamentar impedindo na prática a adopção de medidas reacionárias e aproveitando a Assembléia Constituinte para conseguir grandes manifestações pr-democracia por todas as correntes politicas. A tribuna parlamentar tem sido utilizada pelos comunistas com vantagem em defesa da democracia.

46 — Os esforços de nossa fração parlamentar devem agora ser orientados no sentido de alcançar modificações efetivamete democráticas no projeto de Constituição já aprovado em primeira discussão contra o voto dos comunistas. Deverão lutar os representantes comunistas pela vitória do programa minimo com que foram eleitos ou por alcançar ao menos, transações naquele sentido com os representantes menos reacionários do soutros partidos politicos.

47 — Graças á atividade da fração comunista tiveram repercussão na Assembléia Constituinte todos os acontecimentos importantes nacionais e internacionais, obrigando os parlamentares a se definirem frente aos mesmos e acelerando assim o processo de polarização de forças, contra e a favor da democracia.

O Govêrno mostra-se incapaz de resolver os grandes problemas econômicos e financeiros do Brasil

48 — A incapacidade do govêrno para resolver de maneira prática, os graves e complexos problemas econômicos e financeiros do momento, torna-se cada vez mais clara. A carestia e a inflação prosseguem e se acentuam cada vez mais as consequencias conhecidas da miséria e da fome de massas cada dia mais numerosas, além da especulação, do cambio negro, das dificuldades de abastecimentos dos grandes centros consumidores, das filas etc. Os paliativos nada mais resolvem, e o govêrno, incapaz de enfrentar com decisão e energia tão graves problemas, separa-se cada vez mais do povo, deixando-se arrastar pelos aventureiros fascistas que prometem anular pela fôrça as manifestações de descontentamento popular.

As violências contra o povo e a posição firme e enérgica do P.C.B.

49 — As violencias contra o povo, contra o movimento operário e, particularmente, contra o nosso Partido aumentam e cada vez mais ameaçam as conquistas democráticas de 1945. São principalmente dignas de nota a ocupação militar do porto de Santos e as violencias contra os heróicos estivadores que se negaram a trabalhar nos barcos falangistas; as brutalidades contra o proletariado e as espetaculares demonstrações de fôrça em quase todo o país no dia 1.º de maio, a chacina premeditada pela Policia de Lira-Imbassaí contra o povo carioca em 23-5-46; as violencias inauditas contra os trabalhadores da Light ao se declararem em greve pacifica; o assassinio de Pau d'Alho, em Pernambuco; as violencias e arbitrariedades da Policia paulista contra os grevistas da Sorocabana, etc., etc. Tudo isso traduz o desespêro de derrotas e a desorientação de um govêrno que teme ao povo e ao proletariado. Nosso Partido frente á esses desatinos, coloca-se corajosamente ao lado do povo e luta com ele em defesa da democracia, apelando insistentemente para a união de todos contra a reação e os arreganhos dos grupos fascistas em reorganização.

Não é capitulando que se defende a democracia

50 — Enquanto isso, os dirigentes da U. D. N. e do P. T. B. aproveitam a chacina policial de 23 de maio para dirigir novos ataques ao nosso Partido, pretendendo defender a tese da capitulação diante da reação, sob pretexto de evitar provocações, mas na verdade insistindo no velho êrro de uma tática desmoralizada que já levou aqui em nossa terra á vitória da nação em 10-11-37. Não é capitulando que se defende a democracia e o nosso Partido agiu sem duvida com acêrto ao insistir em esgotar todos os recursos no sentido de exigir da Policia carioca a revogação da decisão arbitrária e irrisória com que pretendia impedir o comicio de 23 de maio. Com a nossa firmeza e energia foi desmascarada a intenção criminosa da Policia e suficientemente demonstrada a grande vontade de luta do povo carioca. As massas não querem de fato ceder no caminho da democracia e nosso Partido não se deixa ficar para traz, mas junto a elas, coloca-se á frente delas e as dirige. E foi por isso que em 23 de maio, mais uma vez, defendemos com sucesso a legalidade do Partido, seriamente ameaçada com a premeditação pela Policia á serviço da reação e do imperialismo.

A reação tenta impedir a unificação das organizações operárias

51 — Torna-se necessário ainda, ressaltar a direção principal dos golpes da reação que visam fundamentalmente as organizações operárias e, mais particularmente, querem evitar de qualquer maneira a unificação do movimento operário.

O MUT, desde a data de sua fundação e mau grado todas as debilidades de que possa ser acusado, exerceu um grande papel na luta pela liberdade e autonomia sindical, assim como na luta pela unificação regional da organização sindical e pelo estreitamento de suas relações com o movimento sindical do Continente e Mundial. Esse o motivo da furia policial contra o MUT e as Uniões sindicais que iam sendo por ele fundadas e através das quais se chegará á grande C. G. T. B., aspiração máxima do proletariado nacional. A defesa do MUT e a luta pela C. G. T. B., só serão bem sucedidas na medida em que fôr sendo revigorado o movimento sindical e que os comunistas souberem através de seus organismos de base mobilizar a todo o proletariado em defesa de suas organizações e na luta simultanea por suas reivindicações econômicas e em defesa da democracia.

As Deficiências das Medidas Governamentais em face á Crise Econômico-Financeira.

52 — As consequencias cada dia mais evidentes da crise econômico-financeira demonstram na prática o completo malogro de todas as medidas até agora adotadas malgrado os decretos-leis que se sucedem, as comissões que vão mudando d enomes e as arbitrariedades espalhafatosas das autoridades encarregadas de zelar pelo abastecimento e o problema da carestia da vida e da falta dos produtos mais necessários á alimentação popular exige medidas muito mais profundas do que meras tentativas deflacionárias que estão na verdade agravando a situação e ampliando o campo das consequencias desastrosas da crise. Nosso Partido insiste na necessidade de medidas doutra natureza e reitera que o essencial está em estimular a produção e em ampliar de maneira rápida o mercado interno pela elevação decisiva do nivel de vida das grandes massas trabalhadoras.

Continuam de pé as medidas apontadas pelo Partido para combater a crise

53 — Devemos insistir como programa para saida da crise nas onze medidas apresentadas pelo C. N. em sua reunião plenária de agôsto de 1945, especialmente no que toca á entrega gratuita de terras junto aos grandes centros de consumo aos camponeses sem terra que as queiram trabalhar. Será essa a única maneira de garantir o abastecimento dos grandes centros consumidores, pois a crise já vai atingindo rapidamente o interior do país e tem por consequencia o abandono da terra pelas grandes massas camponesas que pagam preços cada vez mais altos pelo que necessi-

(Conclui na 10.ª página)

Três Boletins Internos de Comitês Municipais

Temos em mãos os B.I. n. 1, do C.M. de Porto Alegre (lançado a 1.º de maio) o n.º 1 do C.M. de Campos e o n.º 2 do C.M. de Barra do Piraí. Os dois primeiros impressos, em bom papel, com quatro páginas, e o último mimeografado, tambem em quatro páginas.

SÔBRE O B. I. DO C. M. DE PORTO ALEGRE:

Apresenta boa e variada matéria, relacionada com a vida do Partido. Destaca-se o artigo — "Como conduzir uma reunião" — que fixa, de maneira clara, os principais pontos a serem considerados para se assegurar resultados práticos e positivos em cada reunião de célula.

No entanto, achamos oportuno chamar a atenção dos camaradas sobre certos erros deixados passar e que, sem dúvida, podem acarretar deformações bastante prejudiciais se não forem corrigidas imediatamente.

Por exemplo, no artigo "Desmascaremos os vendilhões da Pátria", abordando a campanha de provocações movida contra o Partido e, particularmente contra o camarada Prestes, a propósito das suas declarações sobre a posição dos comunistas em face de uma guerra imperialista, diz-se o seguinte: "Assim como os gloriosos maquis lutaram contra o governo de Vichy que queria mandar tropas francesas contra a União Soviética, assim como os heróicos republicanos espanhóis lutaram contra o envio da Legião Azul á frente oriental, tambem o povo brasileiro saberia impedir que os capitalistas estrangeiros reacionários possam arrastar a nossa pátria a uma guerra de rapina contra qualquer outro povo pacifico". Sobre o assunto, acreditamos não ser preciso relembrar aquí os motivos que inspiraram a luta dos "maquis"... nem mesmo refutar a formulação de que "como os heróicos republicanos espanhóis lutaram contra o envio da Legião Azul á frente oriental tambem o povo brasileiro saberia impedir que os capitalistas estrangeiros..." etc. Basta que os camaradas releiam com atenção o referido trecho.

Aliás, o discurso do camarada Prestes pronunciado no dia 26 de março na Assembléia Constituinte (publicado na "Tribuna" e na CLASSE), esclarece sobejamente o assunto. Não só deixaram os camaradas de citar as palavras mais indicadas daquele discurso, para reforçar sua argumentação, como, inclusive, demonstraram não ter ainda, naquele momento, discutido suficientemente o importante documento.

Tambem no artigo sobre "O Trabalho Sindical" há a afirmação de que "Ao encarregado do setor sindical cabe aplicar a linha do Partido..." — formulação sem dúvida errônea que, colocada como está, embora com uma tentativa de explicação em seguida, não esclarece absolutamente nada e, pior, pode acarretar confusão e interpretação esquemática do papel das células, de bairro ou de empresa, e da participação dos demais militantes nas discussões e desempenho das tarefas sindicais.

SÔBRE O B. I. N.º 1 DO C. M. CAMPOS

Está bom, contendo material de interesse para as organizações locais, e bem assim comentários oportunos. A salientar o artigo "O Trabalho de Massa", a respeito da visita de Prestes ao Município, em maio último — é um comentário bem feito, inclusive na parte autocritica.

Observações a fazer:

1) O editorial da 1.ª página denota, em sua primeira frase, certa dose de pessimismo: "Estamos sofrendo um forte retrocesso em nossa marcha para a democracia". Não é exato; estamos sofrendo golpes dos elementos reacionários em desespero, que tentam assim barrar a marcha do processo democrático e levar-nos a um retrocesso. Mas temos aparado os golpes com energia e repelido com êxito os botes da reação. A luta evidentemente se torna mais dura, mas prossegue, e o Partido sai sempre fortalecido de cada golpe da reação. Não há pois nenhuma razão para pessimismo.

2) No artigo "A Estrutura das Células", diz-se: "As células são os organismos que pôem em prática as resoluções organicas do Partido". Veja-se o art. 31 dos Estatutos: "Dentro das resoluções superiores do Partido, cada organização tem o direito de exercer uma ampla e completa iniciativa nos assuntos de sua jurisdição". Isto quer dizer que as células devem viver realmente os problemas do Partido, participando ativamente da solução dos mesmos, e não apenas "ponto em prática", de maneira passiva e mecanica, as resoluções vindas de cima.

SÔBRE O B. I. DO C. M. DE BARRA DO PIRAÍ

Bom, em geral, porque é realmente um boletim "interno", refletindo a vida da organização do Partido no Município.

Observações a fazer:

1) No artigo de J. Nepomuceno sobre "Trabalho Sindical", há uma referência a "frações sindicais" como ainda existentes, o que deve ser corrigido.

2) No artigo de A. J. de Lima sobre "Os camponeses do Municí[illegible] há uma formulação que deve ser corrigida: "Apesar de uma grande parte da população do municipio ser camponesa, esses camponeses vivem em constante luta com os senhores das terras". Trata-se de um engano no emprego da palavra "Apesar": no caso em apreço, não é apesar, mas, por isso mesmo.

3) Corrigir o "slogan": "Enquanto existir capitalismo, enquanto existir miséria e fome, enquanto existir a exploração do homem pelo homem, existirá o Partido Comunista". Está sectário e defensivo, colocado assim isoladamente, sem nenhum propósito. A Comissão Executiva, em sua nota de 6-5-46, insiste para que se passe á "formas de luta cada vez mais altos e vigorosos", aprofundando o nosso espírito ofensivo, uma vez que as condições do momento assim o exigem.

Célula "Vidal de Negreiros"

A célula "Vidal de Negreiros" recebeu do Comité Distrital do Centro o seguinte ofício:

"Presados camaradas.

Apraz-nos comunicar-lhes que, de conformidade com decisão do Comité Metropolitano, a companheira Maria Bueno de Carvalho pode voltar á direção dessa célula.

Saudações comunistas.

Pela elaboração de uma Constituição democratica

Pela retirada imediata das forças americanas de nossas bases!

Em 3-6-46 as.) — Vaspasiano Luz (Sec. Politico).

QUE SIGNIFICA APRENDER COM AS MASSAS

"Lenin nos ensinou não só a instruir as massas, como também a aprender com elas.

Que significa isso?

Significa que nós, dirigentes, não devemos cair na presunção, não devemos crer que, por sermos membros do Comité Central ou Comissários do Povo, possuimos todos os conhecimentos necessários para dirigir acertadamente. Por si mesmos, os cargos não dão nem conhecimentos nem experiência. Os titulos, ainda menos.

Significa que só a nossa experiência, a experiência dos dirigentes, é suficiente para dirigir com acêrto; que, por conseguinte, é necessário completar a nossa experiência com a das massas, com a experiência da massa do Partido, com a da classe operária e com a do povo.

Significa, finalmente, que não se devem enfraquecer nem por um instante, e, menos ainda, romper-se, as nossas relações com as massas.

Significa, finalmente, que devemos estar atentos a voz das massas, á voz dos membros de base do Partido, á voz das chamadas "pessoas modestas", á voz do povo". (Stalin, "Luta contra o Trotzkismo".)

DIVULGAÇÃO

Critica ao B. I. N.º 3 do CE do Rio de Janeiro

Carta da S.D. do C.N. ao C.E. do Estado do Rio:

Presados camaradas:

Recebemos o n.º 3 do Boletim Interno dêsse C. Estadual e devemos fazer sôbre o mesmo as seguintes observações:

1) A publicação de um oficio dirigido pelo C.M. de Nova Iguassú ao C. E., sem uma nota sequer do C. E. Trata-se de um oficio redigido em termos pernósticos e vasios de sentido, impróprios de comunistas. Documentos assim, ou não são publicados ou só o são acompanhados de uma nota critica da redação.

2) Mais sério ainda é o que se contem na Carta circular do Secretariado Estadual a todos os CC. MM. e CC. DD. nos Estados a respeito do trabalho sindical (publicado na página 4). Diz-se aí, no 2.º parágrafo, o seguinte: "Afim de planificar e incentivar o trabalho sindical do Partido no Estado do Rio, o ativo sindical realizado em Niterói no dia 25 do corrente, apresentou e foi aprovado pelo Secretariado Estadual, as seguintes resoluções que devem ser aplicadas por tôdas as bases do Partido a começar no dia 1.º de Junho do corrente ano."

E' evidente, no caso, a deformação das normas organicas do Partido. Os "ativos" se reunem unicamente para discutir a aplicação prática de resoluções tomadas pelos organismos competentes, nunca para tomar resoluções. Resoluções do Partido só se tomam nas assembléias de células e nas reuniões dos orgãos dirigentes, conforme consta dos artigos 28, 29, 30, 31 e 32 dos Estatutos do Partido. Atribuir capacidade resolutiva ás assembléias de ativistas, redundaria em liquidação das normas estabelecidas nos Estatutos e levaria á deformação da própria estrutura organica do Partido.

3) O B.I., por sua própria natureza, destina-se unicamente a membros do Partido. Torna-se descabido, de tal sorte, inserir em suas colunas apêlos dirigidos aos componeses e outras invocações agitativas do mesmo gênero.

4) Achamos também que a paginação da matéria contida no B.I. n. 3, podia ser melhor distribuida, tendo em vista a importancia dos assuntos. Por exemplo, a proclamação do C.E. "Atentado á Democracia" devia sair na 1.ª página e não na 3.ª.

NÃO CEDEREMOS UM PASSO NA DEFESA DA DEMOCRACIA!

(a.) — **Luiz Carlos Prestes** — Secretário Geral.

Iniciativa no Trabalho de Divulgação

Recebemos de um camarada que se assina "uma militante da célula S. Rosa em Niterói" uma carta que, embora anuncie tratar do trabalho de massas, apresenta a seguinte experiência sôbre divulgação:

"Presenciamos uma ótima iniciativa dos companheiros, do C. M. de Caxias.

Estes camaradas resolveram aumentar a popularidade d enosso jornal a CLASSE OPERARIA em seu município e tomarem a iniciativa de vender o órgão do P. C. B. na Feira.

Domingo pela manhã, apareceram "novos tipos de feirantes" que gritavam em voz bem alta sua preciosa mercadoria:

CLASSE OPERARIA, CLASSE OPERARIA, órgão Central do Partido Comunista.

Esse grito estridente ecoava de ponta a ponta entre os feirantes.

Com essa propaganda vendeu-se no curto espaço de quinze minutos cento e trinta e três exemplares da CLASSE OPERARIA.

E note-se bem. Não foram vendidas a militantes do P. C. B. e sim a pesssoas que até áquele dia não tinham conhecimento siquer dêsse jornal.

Terminada a venda, os companheiros, um com corneta de cartolina, outros com cartazes nas costas, sairam pelas ruas de Caxias anunciando o comício de Prestes, pedindo incessantemente a entrega imediata de nossas Bases e ao mesmo tempo protestavam contra a carestia da vida, contra a exploração que ora sofria não só o povo de Caxias como o povo de todo o Brasil.

Depois de várias voltas dirigiram-se para a sede do C. M. de onde, da sacada gritavam a plenos pulmões para que todos os transeuntes escutassem as palavras de ordem do momento.

Com êsse trabalho, com essa propaganda, algumas jovens que até áquela data não haviam penetrado em nosso recinto subiram até á sede preenchendo fichas de inscrição como militantes do Partido, oferecendo-se para cooperar conosco em tudo que estivesse ao alcance das mesmas. O que esses companheiros de Caxias fizeram é uma iniciativa que poderá ser imitada por todos os Comitês do interior que não possuem aparelhagem de som e nem tão pouco eletricidade".

Espionagem nazi-falangista na França

PERPIGNAN — Desdobram-se na França novas atividades da organização de espionagem de Franco, a segunda Bis. Os irmãos contrabandistas chamados Clos, o chefe de um "bureau" da Prefeitura, Declos, e o coadjuvante do Bispado dos Pirineus Orientais acabam de ser detidos por seus contactos com os agentes da II Bis e os S. D. alemães. Por outra parte, informa-se, em um comunicado do Ministério do Interior francês, que tambem foi preso um individuo chamado Pierra Urarles Bastid, que ocupava um importante posto no serviço de informação alemão.

TESES DA III CONFERÊNCIA NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

(Conclusão da 8.ª página)

tam e quase nada conseguem pelo que produzem, dadas as dificuldades nos transportes e na exploração crescente dos açambarcadores, intermediários e usurários. Em tal situação, são os próprios fazendeiros, donos das grandes propriedades, que por toda a parte vão também transformando as plantações em pastagens e expulsando da terra milhares de famílias camponesas, além de tornar cada vez mais duros e vexatórios os contratos de arrendamento e de trabalho.

O Partido Aconselha o Proletariado a lutar por Melhores Salários

54 — A luta por melhores salários é no momento a forma mais eficiente de que dispõe o proletariado para exigir do govêrno medidas práticas e imediatas contra a carestia e a inflação. O proletariado não pode morrer de fome e, na verdade, na medida que lutar com energia por melhores salários está de fato buscando uma saida pacifica para o descontentamento popular e desarmando os reacionários e fascistas que desejam o caos e a guerra civil na esperança de liquidar o movimento operário e impedir a consolidação da democracia.

O Partido aponta medidas enérgicas para enfrentar a crise

55 — E' certo, no entanto, que outras medidas mais enérgicas já se vão agora, tornando necessárias para resolver praticamente a crise que atravessamos. Nosso Partido que oferece seu apoio ao govêrno para ajudá-lo a encontrar uma saida progressista para a crise, indica desde abril ultimo a necessidade de organizar a produção e a distribuição, além de pedir a liquidação completa do segredo comercial a fim de controlar os lucros extraordinários e mostrar a necessidade de nacionalizar os bancos, isto é, de entregar ao Banco do Estado o monopólio do negocio bancário no pais.

56 — O nosso artido ao assinalar a gravidade da crise econômica que atravessa o pais e ao acentuar os males da inflação que ainda não pôde ser barrada, não deixa, no entanto, de afirmar que a própria inflação não passa por sua vez de uma consequencia, ou sintoma alarmante de um organismo econômico já caduco incapaz de sobreviver sem reformas de estrutura num mundo que progride a ritmo acelerado. São cada vez mais claras as contradições econômicas que impedem o progresso do pais e que resultam de sua própria estrutura de pais semi-feudal e semi-colonial.

Exigem solução urgente os problemas da revolução democrático-burguesa

57 — Os problemas da revolução democrático-burguesa, agrária e anti-imperialista, já estão a exigir solução urgente e inadiável porque do contrário será impossivel a consolidação do regime democrático no pais. Sem a liquidação das formas semi-feudais de propriedade e de exploração no campo, sem o desenvolvimento harmônico da industria e agricultura, sem um melhoramento substancial nas condições de vida e de trabalho da classe operária e das grandes massas camponesas impossivel será o progresso do pais e o desenvolvimento de sua economia.

58 — Trata-se d eassegurar a independencia nacional, pela liquidação das bases econômicas da reação e do fascismo — o monopólio da terra e os grandes trustes e monopólios nacionais ou estrangeiros, superiores em fôrça aos governos e que anulam n aprática todas as garantias e direitos teoricamente assegurados ao povo, que submetem assim aos interesses e á exploração da finança internacional. A solução dêsses problemas da revolução democrático-burguesa é cada vez mais urgente e inevitável, queinam ou não os senhores da classe dominante e os agentes do capital estrangeiro colonizador. Quanto ao processo, será pacifico ou não, na medida em que as fôrças democráticas influirem no govêrno e conseguirem mais rapidamente bater os restos da reação e do fascismo.

III — NOSSO PARTIDO

59 — A luta de nosso povo pela consolidação da democracia, çelo progresso do Brasil, e especialmente pela solução dos grandes problemas da revolução democrático-burguesa exige cada vez mais o reforçamento politico, ideológico e organico de nosso Partido. Sem Partido, vanguarda organizada da classe operária, impossivel será não só a vitória da Revolução como, desde logo, a derrota ldos reacionários, dos inimigos internos e externos de nosso povo, a realização da União Nacional, a aplicação do programa imediato que reclamam os interesses nacionais.

Os êxitos do Partido

60 — Grandes foram as vitórias de nosso Partido durante esse ano de vida legal e evidente a confiança que nele depositam as grandes massas trabalhadoras. Graças principalmente á justeza de nossa linha politica conseguimos despertar, organizar e atrair á vida politica ativa as grandes massas até então desorganizadas e passivas. Nosso Partido manteve-se firme e audaz á frente das grandes massas trabalhadoras e soube, sem duvida, dirigi-las sem vacilações, alcançando vitórias sucessivas no caminho da paz, da consolidação da democracia e da liquidação dos restos do fascismo no Brasil.

Partido de novo tipo

61 — Por quase todo o pais foi, sem duvida, notável o crescimento quantitativo do Partido. Seus efetivos já são hoje muitas vêzes superiores aos daquele pequeno Partido da ilegalidade e já não pode haver duvida que marchamos sem retrocessos no caminho do grande Partido das massas reclamado pelo C. N. desde sua reunião plenária de agôsto de 1945. Não quer isto dizer, no entanto, que já tenham sido liquidados os restos de sectarismo em nossas fileiras nem que já tenhamos conseguido fazer de nossos quadros dirigentes comunistas realmente na altura do Partido grande e legal, do **Partido de novo tipo** reclamado pelos mais altos altos interesses de nosso povo e do progresso do Brasil.

Debilidades organicas

62 — As debilidades organicas do Partido, já acentuadas pelo C. N. em sua reunião de janeiro de 1946, ainda estão lonce de ser liquidadas na maioria dos Estados e Territórios. E' evidente que a estruturação organica do Partido não acompanha o ritmo do crescimento de seus efetivos. A vida celular, com raras exceções, ainda deixa muito a desejar, o que dificulta sobremaneira qualquer trabalho de massas e torna praticamente impossivel a direção dos movimentos grevistas, votadas assim ao malogro, como se tem verificado ultimamente.

63 — Nossos Comitês, dos Distritais até os Estaduais e Territoriais, inclusive o Metropolitano, não estão em geral na altura das tarefas que deles exigem o Partido, o movimento operário e o nosso povo. Falta em geral capacidade de comando á maioria dos quadros mais velhos do Partido que não sabem também panificar o trabalho e organizar as secretarias além de revelarem pouca audácia na promoção de novos quadros e falta de confiança na base do Partido. A própria estrutura organica do Partido não é multas vêzes conhecida, as circulares de organização não são realmente aplicadas, as comissões de organização dos estaduais têm em geral vida precária e pouco ou nada ajudam, assim, ás secretarias de organização na tarefa de estruturar o Partido, de controlar a execução das tarefas, de selecionar os quadros e orientar sua formação e de assegurar as finanças indispensáveis á vida do Partido.

Debilidades do Partido no trabalho de massa

64 — As grandes debilidades já assinaladas na vida celular se manifestam em todos os trabalhos de massa, mas especialmente na atividade sindical que continua muito aquem das necessidades do proletariado na hora que atravessamos, constituindo já no momento o ponto talvez mais fraco e perigoso de toda a atividade de nosos Partido. Nossas células não dirigem ainda a atividade sindical de seus membros e nos Comitês do Partido não se dá ainda ao trabalho sindical a importancia que merece — êrro dos mais graves que poderá arrastar o proletariado ás mais sérias derrotas e que precisa ser corrigido com urgencia a bem da consolidação da democracia e efetiva liquidação do fascismo em nossa terra. Só uma sólida organização sindical do proletariado poderá garantir a defesa da democracia e impedir a volta da reação fascista.

O crescimento do Partido no campo

65 — Cresce, sem duvida, a influência de nosso Partido nos meios rurais e para eles se voltam em busca de apoio e orientação as grandes massas camponesas que sofrem cada vez mais com a agravaçoã da crise. O ritmo de crescimento do Partido no campo não acompanha, no entanto, essa rápida evolução das condicões objetivas e são poucos os CC. EE. que dedicam real atenção ao problema da construção do Partido nas zonas rurais, assim como as da organização das grandes massas camponesas que constituem o aliado principal do proletariado na Revolução. Esa subestimação do trabalho no campo necessita ser vencida com rapidez e para isso será de grande importancia tornar o quanto antes conhecida a experiência sôbre trabalho realizado em São Paulo, Pernambuco, Ceará e Minas Gerais (Triangulo), onde já se fez algo de prático nesse terreno.

celular

Falta de vida

66 — São grandes ainda as debilidades d etodo o Partido em outros setores de seu trabalho de massas. Isso se deve, sem duvida, como já ficou assinalado, á pouca vida e atividade das células do Partido, á maneira burocrática, mecanica ou esquemática com que as bases aplicam a linha politica, ao sectarismo, á falta de iniciativa e á incapacidade de organização dos comunistas, especialmente dos responsáveis pela direção das células. Não cresce, como seria de desejar, o numero de Comitês Populares e, estes, mesmo quando numerosos, em raras exceções, são realmente organismos amplos de massa e de luta pelas reivindicações econômicas e politicas do bairro ou do local de trabalho de massas feminino e juvenil, malgrado o afluxo notável de mulheres e de jovens ás fileiras do Partido. Ao que parece, os jovens se fazem velhos ao entrar no Partido e as mulheres pouco ou nada se interessam no sentido de estudar as reivindicações mais sensiveis das mulheres não-comunistas e organizá-las para a luta.

AS TAREFAS DE DIVULGAÇÃO

67 — Entre as grandes tarefas do nosso Partido estão as da educação politica de nosso povo e do proletariado, e da divulgação eficiente de nossa linha politica, a da elevação do nivel ideológico e politico de todo o Partido, a da formação e educação de quadros dirigentes na altura das necessidades crescentes do Partido. Foi grande, sem duvida, durante esse ano de vida legal, o crescimento de nossa imprensa, mas seu nivel politico ainda se conserva muito baixo, além de faltar-lhe, com raras exceções, a necessária vivacidade e o indispensável conhecimento dos problemas locais ou regionais que não são em geral apreciados segundo uma justa aplicação de nossa linha politica. A própria «Tribuna Popular» ainda não vive suficientemente os problemas de nosso povo e desconhece quase por completo os especificos do povo carioca. A atividade de nossas editoras precisa ainda ser melhor planificada e orientada segundo as reais necessidades de cada momento segundo a linha politica do Partido. E por parte de todos os organismos do Partido, dos CC. EE. ás células, é indispensável encarar com mais seriedade o problema da indenização do material de divulgação que fôr sendo vendido.

A FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO DE NOVOS QUADROS

68 — Quanto á formação e educação de novos quadros é tarefa das mais importantes no momento e cujo atraso precisa ser vencido com energia, decisão e audácia. O crescimento numérico do Partido exige cada vez mais novos quadros dirigentes e a própria situação objetiva, com o evidente aprofundamento dos choques de classes no pais, está também a reclamar á frente de todo o Partido, de seus Comitês estaduais e municipais, de suas células mais importantes, homens firmes, comunistas conscientes, capazes de se orientar sòzinhos, de isolados aplicarem a linha do Partido, em condições, enfim, de sentir, compreender ou resistir a qualquer viragem.

69 — Escolas do Partido, junto aos CC. EE., já se vão tornando necessárias, a exemplo do que vem fazendo a Comissão Executiva, e grande atenção precisa ser dada por todo o Partido a uma programação seria de cursos rapidos e praticos por meio de palestras e conferencias. A formação e educação de dirigentes estaduais exige a maior atenção da Comissão Executiva e sua secretaria especializada.

70 — As condições objetivas exigem, enfim, que melhore com rapidez o nivel politico e ideológico de todo o Partido. O proprio crescimento do Partido vai depender cada vez mais da justa aplicação pelos organismos de base da linha politica, condição primeira de todo trabalho de massas, assim como da capacidade de organização dos comunistas.

A NECESSIDADE DE FORTES COMITÊS ESTADUAIS

71 — Especialmente á frente dos CC. EE. TT. e Metropolitano são cada vez mais necessárias direções firmes e enérgicas que compreendam com nitidez o caráter da Revolução no Brasil, conhecedoras de todos os problemas econômicos, sociais e politicos da respectiva circunscrição, politicamente experientes, capazes em fim de dirigir o Partido sozinhas, sem vacilações, e de fazerem com os diversos Partidos e correntes politicas os necessários entendimentos em todos os terrenos, particularmente no eleitoral, nas eleições que se avizinham.

O PARTIDO E A UNIÃO NACIONAL

72 — Precisamos, enfim, de um Partido capaz de lutar conscientemente pela União Nacional, a mais ampla e sólida, a união nacional que reclamam os reais interesses de nosso povo, união para o progresso, contra a reação e o fascismo, união sob a hegemonia do proletariado e não a falsa união dos oportunistas e liquidacionistas que desejam colocar o proletariado a reboque da burguesia e a serviço dos demagogos «salvadores» e dos generais golpistas. Contra os manejos dos reacionários, só a ação unida de todos os patriotas poderá assegurar a marcha para o progresso e a consolidação da democracia. União Nacional sob a hegemonia do proletariado, capaz de lutar pela solução pacifica dos grandes problemas nacionais, mas firme e enérgica em defesa da democracia.

DISCUTIR E APRECIAR AS PRESENTES TESES

73 — Estas teses devem servir de base a uma profunda discussão critica e auto-critica por parte dos CC. EE. TT. e Metropolitano a respeito da linha politica do Partido e de sua aplicação nas respectivas circunscrições, de maneira que os delegados á Conferencia Naciona! tragam sobre a opinião segura de todo o Partido. Enviadas ainda ás bases do Partido, devem estas teses ser lidas e discutidas em todas as células para que estas compreendam a importancia da Conferencia Nacional e possam assim melhor acompanhar seu desenvolvimento e mais fácil e rapidamente pôr em prática as decisões que venham a ser tomadas.

Todo apoio à 3.ª Conferencia Nacional do PCB

Circular aos C. E., T. T. e Metropolitano:

Particular atenção deve ser dada, nestas três semanas, à III Conferência Nacional do Partido. As Teses apresentadas à III Conferência devem ser intensivamente divulgadas e discutidas em todos os os organismos do Partido. Organizar palestras e leituras coletivas das teses. O Manifesto da Comissão Executiva (publicado na "Tribuna Popular" do dia 23 do corrente e no número de hoje d'A CLASSE) deve ser igualmente divulgado não só nos organismos do Partido mas também entre as amplas massas, sobretudo nas empresas importantes. Tôdas as oportunidades devem ser aproveitadas por todos os camaradas do Partido para explicar a importancia da III Conferência e das teses que vão ser discutidas na mesma. E' necessário que todo o Partido, todos os seus organismos e todos os seus militantes se interessem profundamente pela III Conferência Nacional e vivam os problemas levantados pelas teses. Através dos organismos e dos militantes do Partido devemos fazer com que grandes massas participem ativamente dêsse interêsse e compreendam a necessidade de apoiar a III Conferência Nacional do Partido.

Os operários, os camponeses, os trabalhadores em geral, os intelectuais honestos devem ser mobilizados amplamente no sentido de acompanharem os trabalhos da III Conferência como coisa sua, como um acontecimento nacional de imediato interêsse para todo o povo brasileiro, pois os problemas que vão ser debatidos nela, são os problemas que dizem respeito à democracia e ao progresso do Brasil.

O Regimento Interno da III Conferencia

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

número de delegados presentes, o assunto em discussão, o nome dos que intervirаm e um resumo dos debates e resoluções. Todas as intervenções serão taquigrafadas.

10.º — A Conferencia será encerrada n.. dia ...

§ único — A Ordem do Dia da sessão de encerramento da Conferencia será apresentada pelo Presidium.

V — Dos informes e intervenções

11.º — As discussões só terão início depois da leitura do informe anunciado na Ordem do Dia.

12.º — As intervenções especiais serão feitas imediatamente após a leitura do informe.

13.º — Após as intervenções especiais começarão os debates. O Presidente da Mesa registará seguidamente os pedidos para intervenções e concederá a palavra na ordem de inscrições.

14.º — Será o seguinte o tempo de que dispõem as delegações e membros do C. N. para intervir no informe politico:

a) — intervenções especiais — 30 minutos;
b) — membros efetivos do C. N. — 20 minutos;
c) — membros suplentes do C. N. — 15 minutos;
d) — delegações de 1 membro — 15 minutos;
e) — delegações até 2 membros — 20 minutos;
f) — delegações de 3 membros — 30 minutos;
g) — delegações de 4 a 10 membros — 40 minutos;
h) — delegações de mais de 10 membros — 50 minutos.

15.º — Será o seguinte o tempo de que dispõem as delegações e membros do C. N. para intervir nos outros informes:

a) — intervenções especiais — 30 minutos;
b) — membros efetivos do C. N. — 20 minutos;
c) — membros suplentes do C. N. — 15 minutos;
d) — delegações até 5 membros — 20 minutos;
e) — delegações de mais de 5 membros — 30 minutos.

§ único — As delegações de cada Comitê Estadual, Territorial ou Metropolitano se reunirão separadamente para discutir as suas intervenções e designar um ou mais elementos por elas responsaveis.

16.º — Os delegados fraternais intervirão uma só vez no decorrer da Conferencia mas sem limite de tempo.

17.º — As discussões não poderão fugir do ponto da Ordem do Dia em debate.

18.º — Não será permitido aparte no decorrer dos trabalhos.

19.º — Aos informantes será concedido um prazo não excedente de 90 minutos para dar um balanço e encerrar a discussão.

V — Da ordem interna

20.º — Nenhum delegado ou assistente poderá ingressar no recinto da Conferencia sem a respectiva credencial que lhe será exigida na por-

21.º — Ninguem poderá retirar-se do plenario sem autorização daMesa.

22.º — Haverá no recinto da Conferencia um elemento de ligação para atender a quaisquer pedidos dos delegados.

23.º — As reclamações devem ser dirigidas por escrito á Mesa.

24.º — Cada delegado receberá uma pasta com os materiais necessarios de expediente, os informes, a Ordem do Dia, as Teses, o Regimento Interno e outros materiais subsidiarios.

VIII — Das resoluções

25.º — A Conferencia indicará uma Comissão incumbida de redigir as resoluções da Conferencia.

26.º — A recomposição ou ampliação do C. N. se verificará após o encerramento dos debates do informe de Organização, pelo processo indicado nas Normas Organicas.

A Politica Americana

(CONCLUSÃO DA 7.ª PAG.)

do se soube que estava atuando como agente dos funcionarios alemães.

Contou ainda Nixon que um funcionário da comitiva do embaixador Murphy se opuzera a uma disposição que destruia os trusts. Esse é "o ponto de vista histórico de Morgenthau", disse o funcionario. Como é que a Alemanha poderá viver sem a corporação Siemen?

Nixon acrescentou que o comandante Petroff, advogado da General Motors, foi procurar os representantes soviéticos, com instruções de Murphy, para tentar persuadi-los a abandonar sua insistencia sobre a destruição dos trusts. O general Draper tambem exerceu pressão sobre os soviéticos.

Joe Starnes, antigo congressista de Alabama, que participou no antigo Comitê Dies e que foi derrotado nas eleições de 1942, surgiu agora na Alemanha como coronel. Starnes, de acordo com o que disse Nixon, "insistia junto a seus destacamentos para que ignorassem a ordem de desnazificação e conservassem os homens que fossem necessarios para que a industria alemã pudesse de novo se levantar".

O principal responsavel pela manutenção da Farben e dos cartels alemães era sem dúvida o general Draper, chefe da Divisão econômica do governo militar.

De acordo com o testemunho apresentado ao Comitê Kilgore, Draper lutou firmemente contra uma politica de paz severa para os industriais e banqueiros alemães. Os anos de associação com a firma bancaria de Dillon Reed moldaram de tal forma o pensamento do general Draper, que ele tem muito mais em comum com os banqueiros alemães, do que com os objetivos anti-fascistas da Declaração de Potsdam.

Os homens que lutaram por uma "paz severa e pela desnazificação, como o coronel Bernstein, Nixon e outros, foram afastados do governo militar e devolvidos aos Estados Unidos. Os Drapers, os Murphys e os Petroffs são os que agora controlam o governo.

Não serão destruidos os carteis alemães — a pedra angular do hitlerismo — nem será desnazificada a Alemanha na zona americana, enquanto esses homens não forem destituidos e o governo de Truman não adotar uma politica firme e vigorosa em relação aos restos do fascismo.

A menos que [illegible] se proceda, corre-se o [illegible] que [illegible] nova [illegible] ida a [illegible] lan-[illegible] pelo mundo.

A LUTA DO PCB POR UMA CONSTITUIÇÃO DEMOCRATICA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

tura Constituição, reforma que pode ser levada a cabo por meios legais e pacíficos, como demonstrou o discurso de Prestes. Nessa importante reivindicação, que concretizará a libertação de 30 milhões de camponeses da atual situação de miseria e de fome, estão as bases para a liquidação da influência imperialista em nossa terra e da exploração de nossa economia pelo capital estrangeiro colonizador. Aí estão igualmente as premissas para que tenhamos garantida a nossa industrialização, que será uma utopia enquanto os restos feudais dominarem as relações de produção no campo. Enquanto existirem as imensas extensões territoriais inexploradas ou exploradas inadequadamente, por métodos primitivos, enquanto existir uma massa enorme de camponeses sem terra, será impossível a instalação de um parque industrial independente da poderosa industria estrangeira que nos esmaga.

E se essa reivindicação tem por objetivo garantir a nossa independência econômica, garantir a solução dos problemas de revolução democrático-burguesa no Brasil, as demais emendas destinam-se a garantir os direitos inalienáveis do cidadão, inclusive e em particular os direitos políticos que a reação, por todos os meios, procura hoje restringir e liquidar.

Nas 180 emendas apresentadas pela bancada comunista ao projeto de Constituição estão consubstanciados os princípios democráticos que, se adotados na nova Constituição, darão ao nosso povo a arma principal para que liquidemos os remanescentes do fascismo e a reação, sobre que se apoiam as forças imperialistas que entravam o nosso desenvolvimento.

Essas emendas devem ser estudadas, discutidas e amplamente divulgadas, a fim de que o povo as discuta e opine sobre elas, enviando à Constituinte moções de apoio, a fim de que tenhamos a Constituição democrática digna da nossa luta pela democracia, pela União Nacional e pelo progresso de nossa Pátria. Mas devemos compreender que somente através da luta unida de todos os democratas contra as influências fascistas no governo, e somente quando os reacionários sintam a força da pressão de massas em favor das emendas democráticas ao projeto constitucional, teremos assegurada a Constituição democrática que o povo exige de seus representantes.

As emendas da bancada do PCB ao projeto de Constituição

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

Transits. — Onde convier: — "E' concedida anistia ampla a todos quantos tenham cometido crimes políticos até a presente data".

ELEIÇÕES DAS CONSTITUINTES ESTADUAIS — Art. Disps. Transists. — Onde convier: — "Noventa dias depois de promulgada esta Constituição, realizar-se-ão as eleições dos memoros da Camara dos Deputados e do Senado Federal e das Assembléias Constituintes Estaduais".

DISSOLUÇÃO DAS POLICIAS POLITICAS — Art. — Onde convier — (Disp. Transits.) — "São dissolvidas as policias politicas e especiais existentes até a presente data e instaurado processo criminal contra os carcereiros e policiais responsaveis por crimes de espancamentos na pessoa dos presos politicos".

EFETIVAÇÃO DOS EXTRANUMERARIOS — Art. .. — Disps. Transits. — Onde convier: — "Os atuais extra-numerarios são equiparados, para todos os efeitos, aos funcionarios publicos, desde que tenham mais de dois anos de efetivo serviço, sejam assiduos ao trabalho e dedicados à função publica".

AMPARO AOS EX-COMBATENTES — Art. — Disps. Transits. — Onde convier — "Uma lei especial será promulgada, imediatamente após a instalação do Congresso Nacional, concedendo aos ex-combatentes brasileiros da última guerra (os que serviram na F.E.B., na F.A.B. e nas marinhas de guerra e mercante) os seguintes benefícios entre outros:

1 — Emprego condigno e promoção dos que já forem funcionarios públicos; orgãos e meios de readaptação de mutilados e enfermos; casas de aluguel barato; gratuidade de ensino, inclusive superior; facilidade de ingresso nos cursos de oficiais, aos que demonstraram qualidades de comando; aplicação dos bens confiscados aos súditos do Eixo, na construção da Casa do ex-Combatente e das sedes da Associação dos ex-Combatentes nos Estados".

2 — Assistencia concreta e efetiva ás familias dos soldados, aviadores e marinheiros, da Marinha de Guerra e Mercante, mortos ou incapecitados em consequencia da última guerra, como sejam: casa e pensão, á altura de existencia dignas, devendo-se, inclusive, aproveitar, com esse objetivo, as somas arrecadadas para o monumento do ex-Combatente.

A CRUZADA IMPERIALISTA DE CHURCHILL FRACASSARÁ

(CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.)

publicanas. Em 10 de agosto de 1936, no auge da sangrenta luta que culminou na Segunda Guerra Mundial, Churchill declarou que o bando de Franco, "as forças burguesas, religiosas e patrióticas, sob o comando do exército e apoiadas pelos camponeses em muitas provincias marcham para o restabelecimento da ordem através da implantação de uma ditadura militar". (The Spanish Tragedy, 10 de agosto de 1936).

Num discurso da Camara dos Comuns em 14 de abril de 1937, Churchill pediu "neutralidade" no conflito espanhol. Ridicularisando os que se referiam às duas forças opostas como "Governistas" e "Rebeldes", declarou que "descrever essa Guerra Civil como uma luta entre um regime constitucional brando, sereno, autoritário e liberal de um lado, e de outro, um punhado de generais rebeldes, não é retratar fielmente os fatos".

Quando o assalto de Hitler tornou-se uma ameaça mundial, Churchill recebeu com alegria o auxilio da União Soviética na luta comum. Enquanto fazia ostensivamente uma guerra de libertação humana, Churchill anunciava sem rodeios que não tinha aceito o cargo de Primeiro Ministro para presidir à dissolução do Império Britanico.

Durante o curso da guerra, as perdas da Rússia elevaram-se a 10 milhões de mortos e bilições em propriedades materiais. Nesses dias criticos, Churchill frequentemente rendia tributo aos povos soviéticos.

Numa reunião do Congresso em 19 de maio de 1943, declarou:

"A Rússia causou danos à organização militar alemã, que acredito, serão mortais". "...nenhum Govêrno composto de homens póde jamais sobreviver a danos tão graves e crueis como os que a Rússia infligiu a Hitler", disse Churchill em Quebec em 31 de agosto do mesmo ano.

"O maior simplório", disse na Camara dos Comuns em 30 de setembro de 1941, "pode perceber o grande interesse que temos, em apoiar a Rússia com todos os meios á nossa disposição".

NEGOCIANDO COMO SEMPRE

No primeiro aniversário do ataque nazista á URSS, Churchill telegrafou a Stalin nos seguintes termos: "Pode contar com o nosso auxilio com todos os meios de que dispuzermos... Nosso Tratado de Aliança é um compromisso de que destruiremos nossos inimigos e, uma vez terminada a guerra, construiremos uma paz segura para todos os povos amantes da paz".

Suas palavras, evidentemente, não eram senão, oratória de campanha de guerra. Seu recente apêlo para uma aliança militar anglo-americana contra a União Soviética é flagrante evidência de que para Churchill a experiência não é lição.

"Mr. Churchill, comentou Eleanor Roosevelt em 31 de maio de 1944, "pensou da mesma maneira durante 60 anos; não acredito que agora queira mudar".

Em 1918 a cruzada de Churchill fracassou. Se os povos se mantiveram alertas na atual cruzada tambem fracassará — antes de sacrificar a vida de milhões em todos os cantos do mundo por uma causa que seria tão absurda quanto catastrófica.

A CLASSE OPERÁRIA
ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
RIO DE JANEIRO, 29 DE JUNHO DE 1946

CONTRA O SISTEMA FEUDAL O PARTIDO COMUNISTA DO JAPÃO

A abolição do "sistema feudal imperial" e o estabelecimento de um governo democrático popular, constituido por uma única camara, foram formalmente exigidas pelo Partido Comunista do Japão.

A exigencia foi formulada numa declaração aprovada na inauguração do Quinto Congresso Nacional, Comunista, que teve a duração de três dias.

A declaração dizia que a situação da familia imperial seria decidida por um plebiscito, depois de instalado o governo popular. Acrescentava entretanto, que era intenção do Partido continuar a apurar a responsabilidade do imperador Hirohito na guerra.

Os Comunistas exigiram ainda o confisco das terras imperiais, assim como de extensas areas pertencentes aos túmulos, templos e á nobreza. Essa terra, declararam, deveria ser distribuida entre os lavradores.

QUEREM UMA "LIMPEZA GERAL"

O Congresso advoga uma "limpeza geral" dos criminosos de guerra e de pessoas culpadas de violarem os direitos do povo e que ocupam postos de responsabilidade, econômicos e sociais, no pais.

Entre outras exigencias fizeram as seguintes:

1. Apropriação pelo Estado dos bens dos criminosos de guerra;
2. Liquidação do capital monopolizador;
3. Estabelecimento de um sistema de salario minimo;
4. Estabelecimento da jornada de sete horas;
5. Emancipação das mulheres japonesas de suas restrições feudais.

Yoshio Shiga, que foi eleito presidente da primeira sessão do Congresso, declarou que os membros do Partido tinham aumentado de 1.200 para os atuais 6.800 "porque o Partido Comunista está assumindo a direção em todas as frentes, a fim de conseguir as reivindicações do povo.

250.000 EXEMPLARES

Kyuichi Tokuda, membro do Comité de Controle, declarou que "o partido conta com pelo menos 1.000.000 de simpatisantes". Baseou seus cálculos na tiragem de 250.000 exemplares que atingiu o orgão oficial do Partido, "A Bandeira Vermelha", e na influencia do Partido sobre 800.000 membros de sindicatos.

Tokuda acusa o governo, sob o sistema do Imperador, de ineficiencia e displicencia, enquanto os capitalistas faziam toda a sorte de "sabotagens" e advoga "o controle pelo povo de todas as atividades politicas e econômicas do Japão".

Tambem declarou que as medidas anti-inflacionarias que estão facilitando a emissão de novos "yen" são de nenhuma utilidade, apenas diminuem o nivel de vida do povo e ameaçam os lavradores com o sistema que os obriga a fornecer seu arroz ao governo.

Por outro lado, disse, "as massas trabalhadoras têm que carregar o peso de perto de 15.000.000.000 "yen" na forma de compensação do Estado para companhias de munições".

Advertiu os membros do Partido que evitassem o "Partido Progressista" que "atirou o povo num abismo de pavor, levantando o fantasma da ameaça vermelha".

Chamou o Partido Liberal de "impostor feudal e o maior ponto de concentração do fascismo no Japão".

Os grandes homens

"Não são as idéias que determinam a situação econômico-social dos homens, e sim a situação econômico-social dos homens é que determina suas idéias. As personalidades mais eminentes podem ficar reduzidas a nada, se suas idéias e seus desejos se opõem ao desenvolvimento econômico da sociedade, se se opõem às exigências da classe avançada. E pelo contrário, os grandes homens podem realmente chegar a ser grandes, quando suas idéias e seus desejos traduzem as necessidades do desenvolvimento econômico da sociedade, as necessidades da classe avançada". (História do PC (b) da URSS).

PORTUGAL

Politica da bala, da fome e do chicote contra o povo

O ódio zoológico de Salazar à classe operária — Como são tratados os grevistas que lutam por melhores salários — Continuam os campos de concentração

O SR. ALVARO VENTURA, Tesoureiro Nacional do P.C.B., recebeu dum antigo fascista português uma carta procedente de Lisboa, da qual transcrevemos aqui alguns trechos que bem revelam as misérias e as truculências do regime clerical-fascista de Salazar, que oprime e infelicita o povo português:

"Quanto á nossa situação interna, continua na mesma. Salazar anda com uma forte dôr de cabeça porque os ingleses lhe ficaram a dever, oitenta milhões de libras e ele, Salazar, á sombra dêsse crédito, para poder pagar aos exportadores portugueses, mandou que o Banco de Portugal fizesse emissões de notas, resultando daí que a circulação fiduciária portuguesa é, no momento, de oito milhões de contos, quando devia andar á volta dos dois milhões.

O custo da vida, em virtude disso e outras coisas, tem subido assustadoramente e os salários pouco ou nada tem aumentado.

Nas ultimas greves, na Covilhã — o govêrno, para esmagar o movimento e dar uma das suas costumadas lições, fez o seguinte: ordenou o fechamento, durante três dias, do comércio local; encerrou, por todo o tempo que a greve durou, todas as casas de penhores e proibiu que qualquer pessoa emprestasse, fôsse de que maneira fôsse, qualquer importancia aos grevistas. Fechou todas as fábricas de tecidos da região, lançando no desemprego forçado, milhares de familias — a greve era de tecelões — para obrigar os industriais — alguns que em principio tinham concordado com os aumentos pedidos, a ficarem solidários e não cederem aumento de salário a ninguém, sem que o govêrno autorizasse o retôrno ao serviço, para depois (depois!) então ser estudada a situação dos trabalhadores.

A situação manteve-se durante vários dias, quando alguns patrões solicitaram para tratar com os grevistas, pois não havia aproximação; esses mesmos patrões foram presos e mandados, juntamente com algumas dezenas de operários — entre elas 22 mulheres — para Lisboa e mantidos incomunicáveis, durante longos dias. Apesar dos nossos esforços do auxílio, por várias formas prestado, o movimento fracassou.

Covilhã, cidade industrial e pacifica, ficou durante mais de um mês transformada numa praça de guerra. Na rua só se viam fardas. Alguns industriais temerosos e por discordarem da atitude do govêrno, sairam da cidade e foram com as familias para terras distantes.

O fascismo português, como vês, continua a tratar o povo a chicote, á bala e á fome. No Tarrafal estão 56 companheirso. A este respeito, solicito a tua atenção, pois o govêrno salazarista tem feito espalhar pelo estrangeiro que em portugal não há mais presos politicos. Isso é mentira, falsidade. Além dos 56 que estão no Tarrafal, há mais algumas centenas, aproximadamente 500, no Aljube, em Lisboa, Peniche e Caxias.

Temos cá acompanhado com bastante interesse as noticias a respeito da Campanha contra o Partido Comunista do Brasil, pois estes reacionários fazem todo o possivel para baralhar as coisas e estabelecer a confusão. Já chegaram a publicar noticias das agências telegráficas, dizendo que o Partido tinha sido fechado. A tática deles, em toda parte, é sempre a mesma."

• DE LENIN

"O marxismo adquiriu uma importancia histórica mundial como ideologia do proletariado revolucionário, pelo fato de que, longe de repelir as conquistas mais preciosas da época burguesa, pelo contrário, assimilou, transformando-os ao mesmo tempo, os frutos de um desenvolvimento mais de duas vezes milenar do pensamento e da cultura humana". (Lenin, outubro de 1920).

A CRUZADA IMPERIALISTA DE CHURCHILL FRACASSARÁ

Por Sender Garlin

"Algumas pessoas", observou o famoso escritor teatral, Arthur Schnitzler, nascem com colheres de prata na boca, outras com enxadas nas mãos".

O Rt. Hon. Winston Leonard Spencer Churchill tem um profundo desprêso pelo último grupo.

"O Império" foi sempre muito caro ao seu coração. Desde o dia em que tomou posse de sua cadeira na Camara dos Comuns, há quase meio século, o jovem Churchill — tinha então 24 anos — preocupou-se com o futuro do Império Britanico.

Pouco tempo depois de ter feito seu discurso inaugural na Camara dos Comuns, o jovem Churchill encontrou-se com Lloyd George. "A julgar por seus sentimentos", disse Lloyd George, "você deve estar sentado contra a Luz". Churchill respondeu-lhe com aspereza: "Você encara o Império Britanico de uma maneira singularmente displicente".

A paixão de Churchill pelo Império Britanico e pelo seu sistema de opressão colonial é revelada com a máxima candura em suas auto-biografias "A Roving Commission" — "My Early Years" e outras obras, bem como nos seus inúmeros discursos parlamentares e nas declarações públicas que tem feito através dos anos.

Foi provavelmente essa fidelidade á sociedade cujos beneficios á sua classe são axiomáticos para Churchill, que motivou sua pronta decisão de se tornar o comandante em chefe declarado — embora não oficial dos exércitos aliados da intervenção na Rússia em 1918-20.

Churchill tentou esmagar a República Soviética, mas nem mesmo sua melifluа retórica — e mais armas, munições, homens e dinheiro — pôde vencer a vontade do povo russo de estabelecer e manter seu próprio sistema social anti-imperialista.

ALGUNS RUSSOS LHE AGRADAVAM

Como secretário da Guerra da Grã-Bretanha, Churchill mantinha contacto com alguns russos "amantes da paz" tais como o principe Tsarista Lvov: Sergei Sazonov, o ex-ministro Tsarista do Exterior que representou em Paris Denikin e Kolchak e o conspirador S o c i a l-Revolucionário, Boris Savinkov.

A arma com a qual Dora Kaplan tentou, sem sucesso, assassinar Lenin em 1924 foi-lhe fornecida por Savinkov. Foi Churchill que apresentou Savinkov ao Capitão Sidney George Reilly, espião inglês. Savinkov penetrou no território russo onde foi preso em agôsto de 1924. Reilly foi morto por uma patrulha da fronteira que nele atirou quando tentou atravessar a fronteira Soviética na noite de 28 de setembro de 1925. (O relato completo das carreiras desses dois bandidos é feito de maneira detalhada e colorida no livro "The Great Conspiracy" por Michael Sayers e Albert E. Kahn).

Em seus trabalhos, Churchill descreveu o lider dos Guardas Brancos, Kolchaj, como "honesto", "incorruptivel", "inteligente" e "patriota". Forneceu-lhe, ao seu bando de criminosos, armamentos e dinheiro. Mas o confiante Churchill fracassou na sua cruzada contra a Rússia Soviética.

Churchill, a principio, não confessou que seus esforços visavam destruir a República Soviética. Pelo contrário, afirmava insistentemente que enviava tropas para proteger" os soldados britanicos que já estavam lá. Entretanto, "...Como o Diário de Guerra da Missão Militar Britanica na Sibéria o revela, mr. Churchill empregou os reforços que haviam sido enviados a Arkangel, com o fim de evacuar as tropas que lá se achavam, para organizar uma ofensiva contra o Exército Vermelho e se aliar aos Bancos de Kilchak", (Extraido das Reminiscencias da Revolução Russa, por M. Philips Price, antigo correspondente do "Manchester Guardian", e publicado em Londres em 1921).

A publicação do Diário de Guerra, capturado pelo Exército Vermelho e publicado em Londres no "Daily Herald em julho de 1920, causou terriveis amolações e uma epidemia de gota entre os "Tories" britanicos. Mas depois de terminado o tiroteio, em seu livro "The World Crisis — The Aftermath" publicado em 1929, Churchill refere-se nos seguintes termos aos dias da intervenção Soviética:

"Suponho, no entanto, que 20 ou 30 mil europeus, resolutos, conscientes e bem armados, poderiam, sem grandes perdas ou dificuldades, atravessar rapidamente as grandes estradas que convergem para Moscou, e arrasar para a dura experiencia da guerra qualquer fôrça que lhes resistisse".

Mais adiante, no mesmo livro, comenta:

"Embora houvesse sido doloroso o episódio de Arkangel e Murmansk, podemos pelo menos declarar que lá desenvolvemos nossa atuação sem fraqueza ou desonra. Na Sibéria foi pequeno nosso papel. Mas a Denikin demos um grande auxilio".

Nenhuma das nações aliadas que organizaram a campanha contra a Russia Sovietica foi loquaz sobre o custo da guerra contra os trabalhadores e camponeses que desalojaram a classe exploradora, mas de acôrdo com uma declaração de Churchill alguns anos mais tarde, 100.000 toneladas de armamentos e suprimentos foram enviados a Kolchak em 1919, e Denikin recebeu 250.000 fusis, 200 metralhadoras, 30 tanques, "grande quantidade de munições e equipamento" e centenas de oficiais, conselheiros e aviadores britanicos.

"Os imperialistas da "Entente", escreveram os autores da História do Partido Comunista da União Soviética, "atiraram-se com tal disposição nessa sinistra aventura, porque estavam convencidos de que o Govêrno Soviético estava vacilante; não tinham dúvida de que, com um pequeno esforço por parte de seus inimigos, sua queda seria rápida e inevitável".

Mas houve pelo menos um homem que predisse com certeza que essa conspiração falharia. Foi Lenin, o lider do povo soviético, que declarou: **"Durante os últimos anos o ministro da Guerra da Grã-Bretanha, Churchill tem recorrido a todos os meios legais, e sobretudo aos ilegais — do ponto de vista da lei inglesa — para apoiar todos os Guardas Brancos contra a Rússia, e supri-los de equipamento militar. Esse homem odeia a Rússia Soviética de todo o coração".**

Mais tarde, acusando Churchill de seguir a "mesma politica do Czar Nicolau", Lenin escrevia que "êle (Churchill) se gabava de que mobilizaria 14 paises contra a Rússia — isso em 1919 — que entraria em Petrogrado em setembro e Moscou em dezembro. Era um pouco exagerado na sua gabolice".

Aparentemente, Churchill nunca se conformou com a derrota. Suas declarações públicas nos anos que seguiram s u a aventura de pilhagem contra a Rússia Soviética sempre revelaram seu ódio pela Pátria do Socialismo. Prova isso, por exemplo, a referência que fez, em 28 de novembro de 1925 ao "negro poder de Moscou", baseado num "bando de conspiradores cosmopolitas recrutados na escória do mundo".

ENCANTADO POR MUSSOLINI, ADMIRAVA HITLER

E' muito natural que quem combate tão ferozmente a idéia Soviética e descreve Lenin, o libertador de milhões, como um homem cujos "ódios (são tão) cerrados como os nós de uma força" considere o carniceiro Mussolini, vestido de camisa preta, com simpatia e compreensão. Em Roma, em 1927, Winston Churchill entoou canticos ao fascismo. Disse êle:

.."Não pude deixar de ficar encantado com o geito simples e amavel do Signor Mussolini e com sua maneira calma e despreocupada apesar de todos os perigos e responsabilidades... **Se eu fosse italiano, estaria certamente ao seu lado do começo ao fim de sua luta triunfante contra as ambições e as paixões bestiais do Leninismo... Seu movimento (os camisas-pretas fascistas) prestaram um grande serviço a todo o mundo**".

Se Churchill ficou encantado com o " geito simples" e "a maneira calma e despreocupada" de Mussolini, ficou fascinado com a épica "kampf" de Hitler. Num longo ensaio sobre o "fuehrer", no seu livro "Great Contemporaries" (1937), Churchill declarou:

"Enquanto todas essas formidaveis transformações se operavam na Europa, o cabo Hitler desenvolvia sua longa, cansativa luta pelo coração da Alemanha. A história dessa luta não pode ser lida sem provocar admiração pela coragem, perseverança e pela energia vital que lhe permitiu desafiar, opôr, conciliar ou vencer todas as autoridades e resistências que lhe barraram o caminho. Ele e as sempre crescentes legiões que com ele trabalhavam, mostraram certamente, com seu ardor patriótico, seu amor pela pátria, que não havia nada que não fisessem ou ousassem, nenhum sacrificio de vida, membro ou liberdade que deixassem de fazer ou de impôr a seus oponentes".

Nesse mesmo ano, num artigo publicado em uma revista, "Friendship With Germany", Churchill observa que pode-se não gostar do sistema de Hitler e admirar sua patriótica realização.

Se nosso país fosse derrotado, gostaria que encontrassemos um tão indômito lutador que tornasse a levantar nossa coragem e nos restituisse nosso lugar entre as nações".

CONSIDEROU FRANCO UM SALVADOR

A mal-disfarçada parceria de Churchill com o emissário residente de Hitler, Franco, foi claramente revelada nas declarações do politico britanico sobre a guerra da Espanha. Não fez o menor esforço para esconder seu antagonismo ás fôrças Re-

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)